

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2020

CADERNO DE PESQUISA

Características do Emprego Formal no Espírito Santo - 2019

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

CADERNO DE
PESQUISA

Características do Emprego Formal no Espírito Santo - 2019

Vitória | 2020

Instituto Jones dos Santos Neves

Caderno de Pesquisa

Diretor Presidente

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Diretora de Estudos e Pesquisas

Latussa Laranja Monteiro

Diretor de Integração e Projetos Especiais

Pablo Silva Lira

Coordenação de Estudos Econômicos

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Equipe Técnica

Vicente de Paulo Costa Pereira

Revisão

Rafael Lima Peixoto Pinto
Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Bibliotecário

Jair Rosário Filho CRB06/ES - 782

Instituto Jones dos Santos Neves

Características do Emprego Formal no Espírito – 2019.

Vitória, ES, 2020. 45p. il. tab. (Caderno de Pesquisa).

1. Emprego Formal. 2. Mercado de Trabalho. 3. Regionalização. 4. Espírito Santo (Estado)

I. Pereira, Vicente de Paulo Costa. II. Título. III. Serie.

As opiniões emitidas são exclusivas e de inteira responsabilidade do (os) autor (es), não exprimindo necessariamente, o ponto de vista do Instituto Jones dos Santos Neves ou da Secretária de Estado de Economia e Planejamento do governo do Estado do Espírito Santo.

Sumário

1. Introdução.....	6
2. Resultados Gerais	8
2.1 Evolução do Estoque de Emprego Formal	12
2.2 Evolução das Remunerações.....	14
2.3 Evolução do Número de Estabelecimentos	14
2.4 Evolução da Massa Salarial	15
3. Setores Econômicos.....	16
4. Ocupações	18
5. Características Individuais	20
6. Regionalização	27
6.1 Macro e Microrregiões.....	27
6.2 Macrorregião Central.....	33
6.3 Macrorregião Metropolitana.....	35
6.4 Macrorregião Norte	37
6.5 Macrorregião Sul	39
7. Conclusão.....	42

Apresentação

Este trabalho busca a continuidade do projeto de 2013 que relançou o caderno “Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais”. A análise sempre foi o mercado de trabalho formal retratado pela RAIS, um registro administrativo produzido pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho recentemente realocada no Ministério da Economia.

Nesta versão aprimorada, o objetivo continua sendo acompanhar a evolução do mercado formal de trabalho no Espírito Santo, cujas informações divulgadas têm como referência o ano base de 2019, disponibilizados no final de outubro de 2020. A cada ciclo anual da RAIS, a análise das informações busca a realização de melhorias contínuas, condizentes com a Missão Institucional do IJSN. Na versão anterior, incorporou-se uma perspectiva regional, das Macrorregiões, Microrregiões e Municípios, para permitir uma visão mais abrangente e qualificada do mercado de trabalho capixaba.

Nesta versão, algumas observações importantes são necessárias. Na Secretaria Especial de Previdência e Trabalho está em curso uma substituição da captação dos dados da RAIS e do CAGED pelo eSocial. Estes processos de mudança das bases de dados estão detalhados nas duas Notas Técnicas citadas na Bibliografia. No caso da RAIS, apesar de algumas mudanças na captação dos dados, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho sugere que, com a devida cautela nas análises, as séries históricas possam ser utilizadas. Quanto ao CAGED e aos dados do Novo CAGED (solução provisória encontrada para dar mais consistência aos dados na transição), a sugestão é de evitar dar continuidade às séries históricas. Em relação à Divisão Regional do Espírito Santo, a Lei 11.174 de 25/09/2020, retirou o município de Jerônimo Monteiro da Microrregião Central Sul, realocando-o na Microrregião do Caparaó.

Este texto foi planejado para disponibilizar, de forma segmentada e estruturada, os dados de número de vínculos, remunerações, massa salarial e estabelecimentos, organizados por recortes selecionados: o temporal, o setorial, o ocupacional, as características individuais dos trabalhadores, com o intuito de subsidiar e qualificar as análises dos principais atores¹ do mercado de trabalho, que necessitam delas para referenciar o planejamento e a tomada de decisão.

¹ Borjas (2012) em seu livro “Economia do Trabalho” destaca quatro atores principais a serem considerados na análise do Mercado de Trabalho: Empregadores, Empregados, Governos e Sindicatos.

1. Introdução²

Instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a Relação Anual de Informações Sociais³ (RAIS) é um registro administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, sendo esta declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive os que não registraram vínculos empregatícios no exercício (RAIS Negativa)⁴.

Originalmente, a RAIS foi criada como instrumento operacional para o controle da entrada da mão de obra estrangeira no Brasil, dos registros relativos ao FGTS, como subsídio à base de cálculo do Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e com fins de possibilitar a geração de informações estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Atualmente, a principal função operacional da RAIS é viabilizar o pagamento dos trabalhadores com direito ao abono salarial de que trata o Art. nº 239 da Constituição Federal e na Lei nº 7.998/90.

A RAIS possui uma cobertura de aproximadamente 97% do universo do mercado formal brasileiro (celetistas, estatutários e outros) e tem como principais variáveis investigadas: empregos em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial. Contém ainda informações sobre o número de empregos por tamanho de estabelecimento e nacionalidade do empregado.

A maior limitação dessa base de dados, segundo o própria Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, é a omissão e a declaração fora do prazo legal dos estabelecimentos, seguida pelo erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Outro problema identificado está nas declarações agregadas na matriz⁵, quando o mais apropriado seria fornecer as informações por filial, agência ou sucursal. Entretanto, em virtude da relevância e de sua multiplicidade de informações de interesse social, bem como por permitir uma desagregação municipal, a RAIS se constituiu, numa importante fonte de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

² Texto redigido com base na Nota Técnica 098/2016 do Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

³ Mais informações sobre o Registro Administrativo RAIS e o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET - podem ser obtidas na Internet, no endereço <http://pdet.mte.gov.br/>

⁴ A RAIS Negativa é a declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com CNPJ, quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

⁵ O conceito de matriz aqui utilizado se refere ao estabelecimento sede ou principal que tem a primazia na direção e a que estão subordinados todos os demais, chamados de filiais, sucursais ou agências.

A análise da evolução desses dados inicia-se numa série histórica mais abrangente, de 1985 a 2019, posteriormente restringe-se ao período de 2009 até 2019, com ênfase nos anos de 2018 e 2019, almejando apresentar as variáveis essenciais do tema Mercado de Trabalho – Empregos, Remunerações, Estabelecimentos e Massa Salarial, segundo recortes significativos para os principais atores deste contexto.

O Mercado de Trabalho apresenta três bases de dados que incluem o Espírito Santo em suas estatísticas: a PNAD Contínua trimestral e anual – do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (ambas do Ministério da Economia). A PNAD Contínua é uma pesquisa amostral, que busca captar a totalidade do Mercado de Trabalho brasileiro, formal e informal, com dados conjunturais divulgados a cada trimestre e anualmente, não sendo desagregados por municípios.

A RAIS, base de dados utilizada neste documento, é uma pesquisa censitária anual, que foca seu objetivo apenas no Mercado Formal de Empregos. Com o processo de substituição da RAIS pelo eSocial, o ano de 2019 passa a ser o primeiro no qual ocorre uma dupla captação dos dados, decorrentes de ambas as bases de dados. A recomendação é que a análise seja feita com cuidado, sem a necessidade de descontinuar as séries históricas.

Por último, o CAGED divulga mensalmente os dados conjunturais de Admissão, Desligamentos e o Saldo destas movimentações, restringindo-se aos dados relacionados aos vínculos formais celetistas. O CAGED foi utilizado na conclusão das versões anteriores com o intuito de estender a análise naqueles anos, devido a defasagem existente nos dados da RAIS. Com a substituição do CAGED tradicionalmente vigente até 2019, pelo Novo CAGED - uma solução temporária enquanto a transição para o eSocial não se efetiva - esta parte do documento foi suprimida de acordo com a sugestão da Nota Técnica correspondente, que não recomenda a continuidade das séries históricas, devido a ampliação da captação das informações pelo novo modelo.

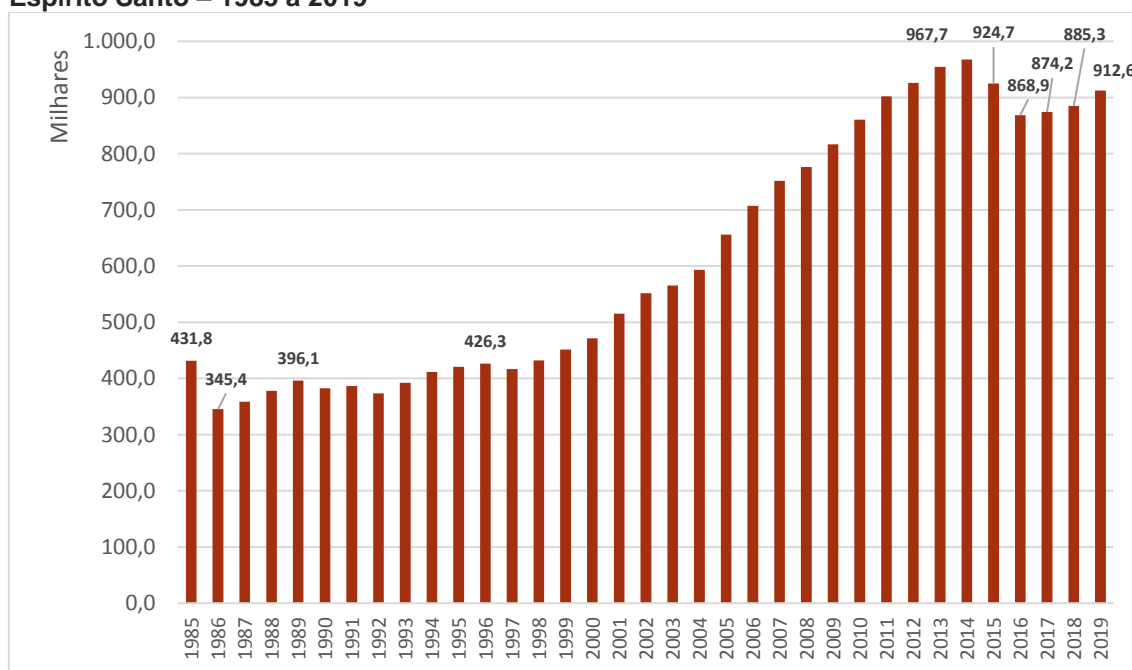
Este documento está estruturado em sete seções, incluindo esta Introdução. A segunda seção apresenta informações relativas ao Estoque de Empregos, às Remunerações, à Massa Salarial e ao número de Estabelecimentos para o Espírito Santo, bem como a evolução dos índices destas variáveis, comparando o estado com os resultados do Brasil e do Sudeste. A terceira analisa a segmentação por Setores Econômicos e a seguinte, a segmentação por Ocupações. Na quinta seção, o foco recai sobre as Características Individuais dos trabalhadores e na sexta foi introduzido um recorte

regional para ampliar a capacidade de análise. Por fim, apresentam-se as Conclusões, tomando como referência o conteúdo apresentado anteriormente.

2. Resultados Gerais

Esta seção inicia o documento com uma visão de longo prazo do mercado formal do Espírito Santo, buscando uma série temporal que possa situar o leitor no contexto mais ampliado do comportamento dos postos de trabalho formais, principalmente devido às quedas significativas nos números absolutos do estoque de vínculos nos anos de 2015 e 2016, proporcionando uma análise mais precisa após um longo período de crescimento quase ininterrupto desta variável e um novo crescimento nos últimos anos.

Gráfico 1
Estoque de Empregos Formais
Espírito Santo – 1985 a 2019



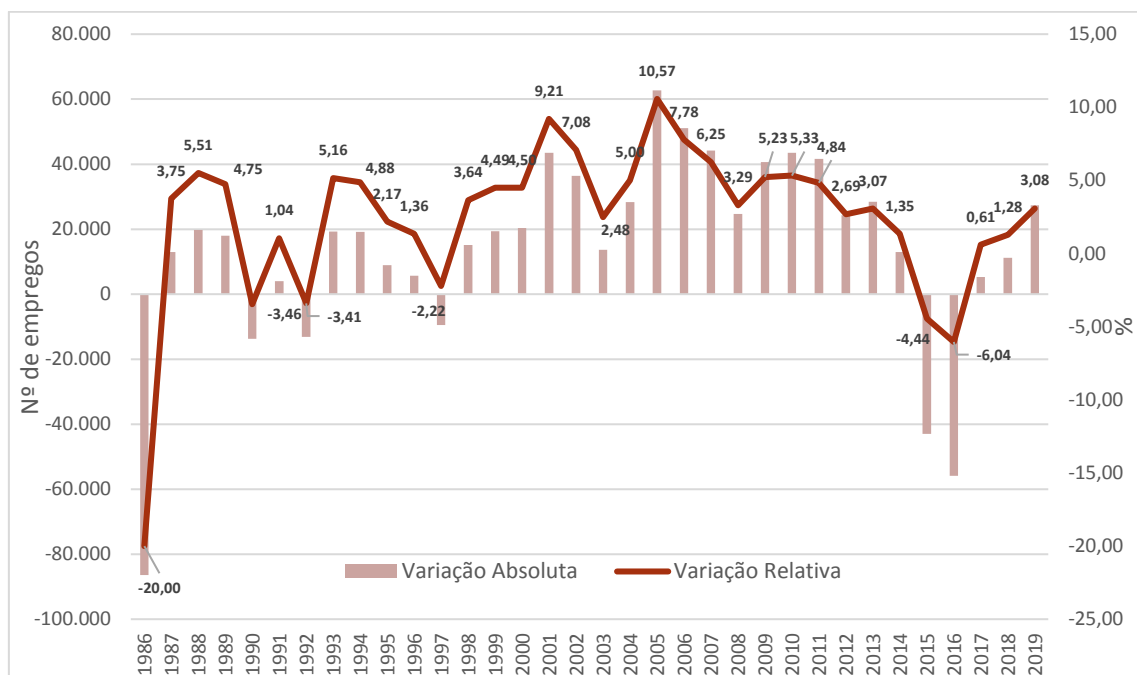
Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

No Gráfico 1, logo no início da série, há uma queda expressiva no número de vínculos formais (de 1985 para 1986. Neste ponto inicia-se uma trajetória de crescimento oscilante, com quedas pontuais (1990, 1992 e 1997), quando a partir de 1998 inicia um dinamismo crescente dos vínculos, interrompido apenas em 2015 e 2016, devido à crise econômica. Em 2017, 2018 e 2019 ocorrem novamente aumentos dos vínculos, embora modestos.

O Gráfico 2, com as variações absolutas e relativas referentes aos resultados do gráfico anterior, deixa mais visíveis as oscilações ocorridas no mercado de trabalho formal. Em

relação às variações negativas, as mais expressivas aparecem no início e no fim da série: em 1986 com relação a 1985 (-20,00%), em 2015 com relação ao ano de 2014 (-4,44%) e em 2016 com relação a 2015 (-6,04%), momento em que a economia brasileira passava pela crise econômica. Para as variações relativas positivas, os destaques ocorrem em 2001/2000 (+9,21%) e em 2005/2004 (+10,57%). Em 2018 houve aumento de 11.185 vínculos, e em 2019, crescimento de 27.302 vínculos, com um acréscimo de +3,08% em relação ao estoque do ano anterior.

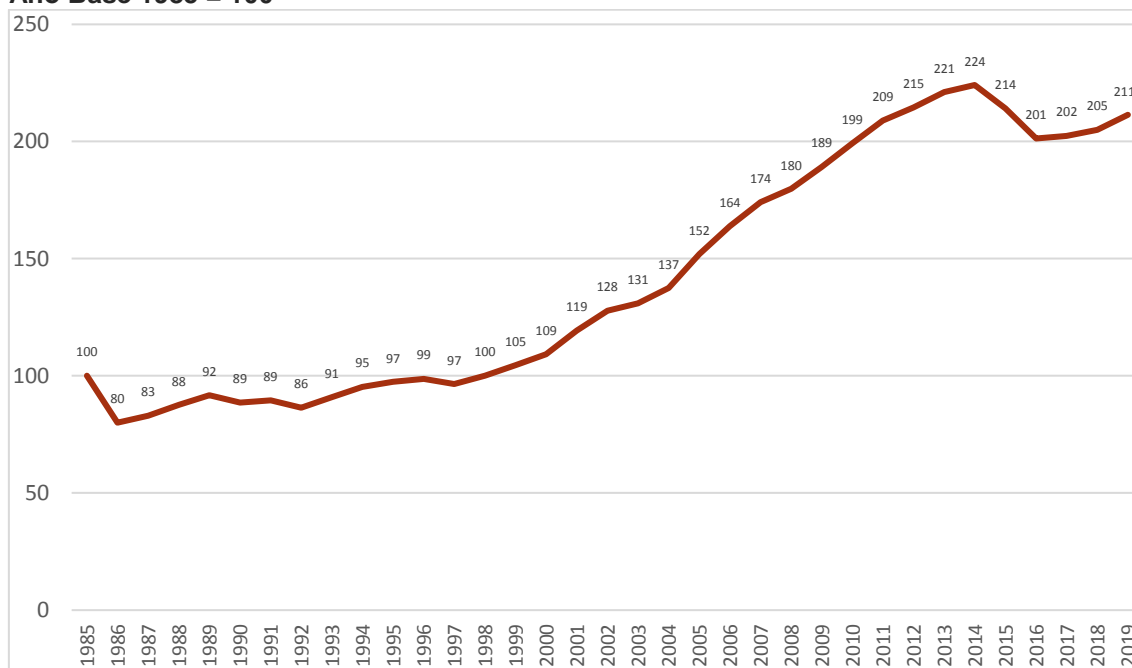
Gráfico 2
Evolução da Geração de Empregos Formais
Espírito Santo - 1986 a 2019



Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O Gráfico 3 proporciona uma perspectiva alternativa aos gráficos anteriores, pois o índice (ano base em 1985) permite uma visão mais direta dos patamares dos estoques de postos de trabalho, tendo como referência a longa série pesquisada. Com a primeira queda de -20,00% ocorrida em 1986-1985, apesar de uma trajetória oscilante, os estoques só voltam a atingir os mesmos patamares apresentados no ano de 1985, em 1998. Entre 1998 e 2014, os estoques crescem 124%. A queda ocorrida em 2015/2014 (-10p.p.) leva os estoques aos níveis de 2012, e a perda ocorrida entre 2016/2015 (-13p.p.) os faz retomar a um patamar próximo ao apresentado em 2010, aproximadamente o dobro do apresentado em 1998. Em 2019, o índice apresenta um crescimento de 6 p.p (pontos percentuais) em relação a 2018.

Gráfico 3
Índice Anual do Emprego Formal
Espírito Santo - 1985 a 2019
Ano Base 1985 = 100



Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Esta visão ampliada do estoque de vínculos do mercado de trabalho formal no Espírito Santo facilita a compreensão da análise dos dados apresentados entre 2009 e 2019, o horizonte temporal mais utilizado neste documento, apresentado a seguir.

O estoque de empregos em 31 de dezembro de 2019, no Espírito Santo, alcançou o patamar de 912.644 trabalhadores formais. Neste total, encontram-se 710.697 celetistas (77,87% do total), 179.129 estatutários (19,63%) e 22.818 outros tipos de vínculos (2,50%). Em 2018, estes números foram 885.342 vínculos totais, divididos em 691.178 celetistas (78,07% do total), 176.414 estatutários (19,93%) e 17.750 outros tipos de vínculos (2,00%), respectivamente. Tais informações representaram um crescimento, no Estado, de +3,08% do emprego formal em 2019, o que equivale a um acréscimo de +27.302 postos de trabalho, quando comparados a 2018. Os resultados dos últimos três anos interrompem a trajetória de perda de dinamismo do emprego, apresentada anteriormente, mesmo sendo ainda prematuro prever uma nova trajetória de crescimento nos anos vindouros. (Tabela 1, Gráfico 5).

No período entre 2009 a 2019, considerando a variação média relativa da série, observa-se que o resultado total foi de crescimento (+1,11% ao ano) e pode ser explicado, principalmente, pelo crescimento dos vínculos celetistas (+1,05% ao ano),

apesar destes terem recuado consecutivamente entre 2015 e 2014 (-40.378), 2016 e 2015 (-42.392) e 2017 e 2016 (-6.589). Os vínculos estatutários, que também recuaram nos dois primeiros períodos citados, crescem em 2017 (+11.682), voltam a cair em 2018 (-1.977) e crescem novamente em 2019 (+2.715). Os outros tipos de vínculos registram alternância entre quedas e acréscimos em toda a série. Apresentam crescimento dos postos de trabalho entre 2014 e 2013, queda entre 2016 e 2015 (-1.264 postos de trabalho) e crescem novamente a partir de 2017, mas devido a sua reduzida participação percentual do total, não impactaram significativamente no resultado total de vínculos. Em termos absolutos, o maior percentual do saldo de criação de empregos formais foi resultado do crescimento dos vínculos celetistas, que em média, tiveram crescimento de +7.045 empregos formais por ano e um total de +70.451 vínculos gerados ao longo dos últimos dez anos (Tabela 1).

Tabela 1
Estoque de Empregos Formais por tipo de vínculo
Espírito Santo – 2009 a 2019

Ano	CELETISTAS	ESTATUTÁRIO	OUTROS*	TOTAL
2009	640.246	163.969	12.691	816.906
2010	678.514	168.446	13.461	860.421
2011	713.760	169.389	18.921	902.070
2012	739.709	169.232	17.395	926.336
2013	758.843	179.846	16.102	954.791
2014	769.423	181.736	16.569	967.728
2015	729.045	178.922	16.775	924.742
2016	686.653	166.709	15.511	868.873
2017	680.064	178.391	15.702	874.157
2018	691.178	176.414	17.750	885.342
2019	710.697	179.129	22.818	912.644
Variações				
Média Relativa (2019/2009)	1,05%	0,89%	6,04%	1,11%
Média Absoluta (2019/2009)	7.045	1.516	1.013	9.574
Total Relativa (2019/2009)	11,00%	9,25%	79,80%	11,72%
Total Absoluta (2019/2009)	70.451	15.160	10.127	95.738

*Outros tipos de vínculos: Empregos avulsos, temporários, aprendiz, diretor, com contrato de prazo determinado, com contrato de tempo determinado, com contrato lei estadual e com contrato lei municipal.

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A análise conjunta dos Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações mostra que, em 2019, o Espírito Santo alcançou um total de 84.198 estabelecimentos (72.976 em 2009), e R\$2.565,87 de remuneração média percebida (R\$2.155,22 em 2009), o que corresponde a uma variação média relativa anual maior para as remunerações (+1,76%), seguida pela variação dos estabelecimentos (+1,44%) e da variação no número de vínculos (+1,11%). No período, em referência às variações absolutas, foram

acrescidos em média, +1.122 estabelecimentos e +R\$41,06 em remunerações, anualmente. Quando considerado todo o período, a variação total relativa corresponde a um aumento de +15,38% em relação aos estabelecimentos e de +19,05% em relação às remunerações (Tabela 2).

Dando continuidade à análise da Tabela 2, percebe-se que entre 2019 e 2018 houve um pequeno aumento no número de estabelecimentos e no número de vínculos, enquanto a remuneração apresentou uma pequena queda.

Tabela 2
Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações Médias Reais
Espírito Santo – 2009 a 2019

Ano	ESTABELECIMENTOS	VÍNCULOS	REMUNERAÇÕES
2009	72.976	816.906	2.155,22
2010	76.152	860.421	2.268,96
2011	80.043	902.070	2.280,40
2012	82.529	926.336	2.374,22
2013	84.769	954.791	2.479,30
2014	87.192	967.728	2.578,96
2015	87.615	924.742	2.535,61
2016	86.101	868.873	2.606,61
2017	84.621	874.157	2.656,17
2018	84.185	885.342	2.685,07
2019	84.198	912.644	2.565,87
Variações			
Média Relativa (2019/2009)	1,44%	1,11%	1,76%
Média Absoluta (2019/2009)	1.122	9.574	41,06
Total Relativa (2019/2009)	15,38%	11,72%	19,05%
Total Absoluta (2019/2009)	11.222	95.738	410,65

Valores Reais: IPCA Ano Base 2019

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

2.1 Evolução do Estoque de Emprego Formal

Na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, o índice que mede o comportamento do estoque de emprego formal no Espírito Santo alcançou, em 2019, um desempenho (112) inferior ao do Brasil (115) e igual ao do Sudeste (112). Apenas entre 2013 a 2015 e em 2019 o Espírito Santo apresentou um índice igual ao Sudeste, e nos demais anos os resultados são inferiores, sendo que os dois apresentam sempre índices menores que os alcançados pelo Brasil (Gráfico 4).

Evolução do Estoque de Emprego Formal

Gráfico 4: Índice Anual do Emprego Formal Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2009 a 2019
Ano Base 2009 = 100

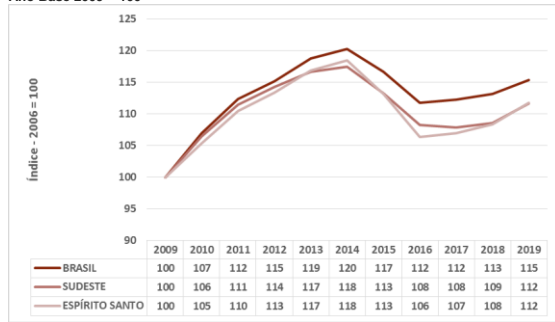
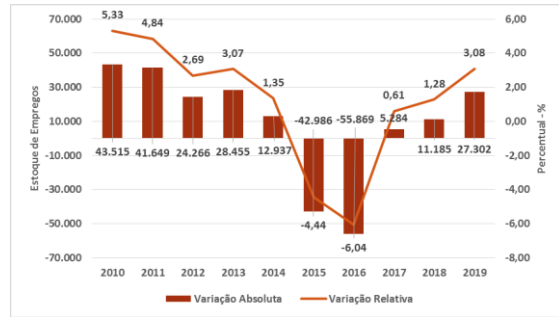


Gráfico 5: Evolução da Geração de Empregos Formais Espírito Santo - 2010 a 2019



Evolução das Remunerações

Gráfico 6: Remunerações Médias Reais* do Emprego Formal Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2009 a 2019
Valores Reais: IPCA Ano Base 2019

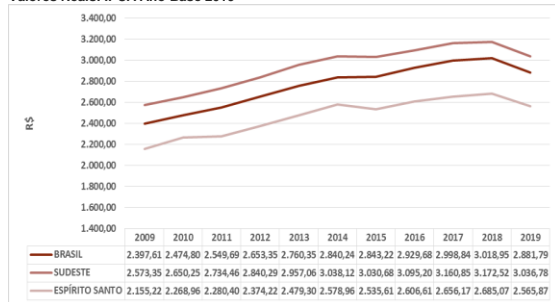
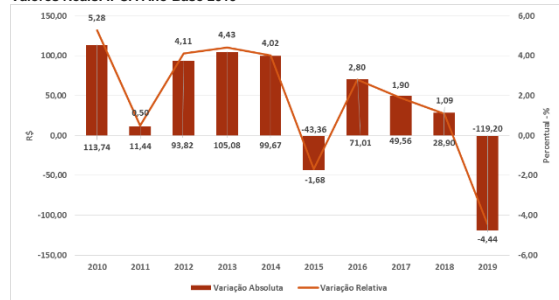


Gráfico 7: Evolução da Remuneração Médias Reais* dos Empregos Formais Espírito Santo - 2010 a 2019
Valores Reais: IPCA Ano Base 2019



Evolução do Número de Estabelecimentos

Gráfico 8: Índice anual do número de Estabelecimentos Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2009 a 2019
Ano Base 2009 = 100

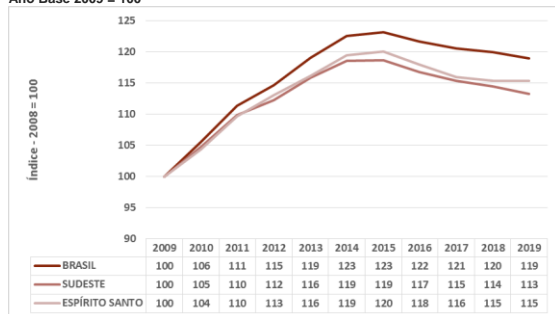
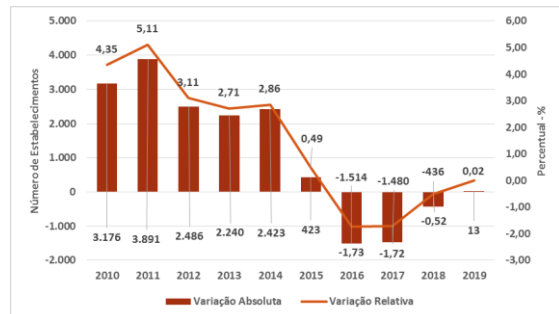


Gráfico 9: Evolução do Número de Estabelecimentos Espírito Santo - 2010 a 2019



Evolução da Massa Salarial

Gráfico 10: Índice Anual da Massa Salarial Real* Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2009 a 2019
Ano Base 2009 = 100

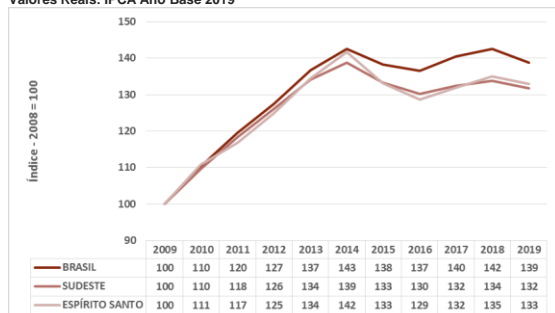
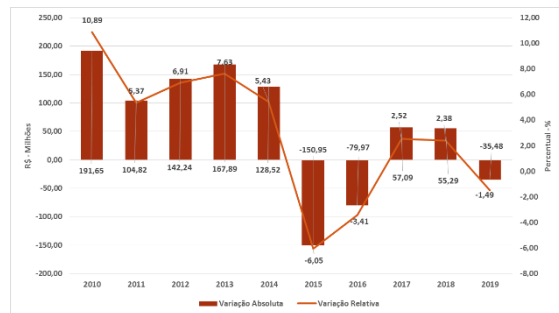


Gráfico 11: Variação absoluta e relativa da Massa Salarial* Espírito Santo - 2010 a 2019
Valores Reais: IPCA Ano Base 2019



Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na evolução da geração dos empregos formais, no Espírito Santo, no período entre 2010 a 2019, a variação relativa tem seu maior valor (+5,33%) em 2010, no início da

série, e o menor (-6,04%) em 2016, obtendo resultados positivos e crescentes em 2017, 2018 e 2019. Em termos absolutos, o maior saldo positivo de vínculos foi de +43.515, também em 2010 e o menor, -55.869 vínculos perdidos, ocorrido em 2016. Em 2018, com um acréscimo de +11.185 postos de trabalho, continua a tendência de crescimento que se iniciou em 2017 e, em 2019, com acréscimo de +27.302 postos de trabalho, a tendência se manteve (Gráfico 5).

2.2 Evolução das Remunerações

Na análise do Gráfico 6, que apresenta as remunerações médias reais correspondentes aos vínculos de trabalho, compara-se novamente o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil. A média salarial do setor formal do Espírito Santo, em 2019 (R\$ 2.565,87) é menor que as médias da região Sudeste (R\$ 3.036,78) e do Brasil (R\$ 2.881,79). Ao longo dos últimos dez anos, o Espírito Santo apresentou, em alguns momentos, uma pequena diminuição da diferença inicial nos salários, em relação ao Brasil e ao Sudeste. Entretanto, mesmo apresentando crescimento mais elevado que as demais unidades administrativas analisadas, as remunerações médias reais estaduais permanecem abaixo da média nacional e do Sudeste em todo o período. Uma aproximação maior acontece em 2014, mas em 2015 se distancia novamente. As performances do Sudeste e do Brasil se mantêm, com pequenos desvios, relativamente semelhantes em praticamente todo o período apresentado.

Nas variações das remunerações médias reais dos empregos formais no Espírito Santo (Gráfico 7), no período de 2010 a 2019, destaca-se o ano de 2010 (+5,28%) como a maior variação relativa do período e 2015 (-1,68%) com a menor. A variação absoluta repete o padrão apresentado anteriormente na variação relativa, com o maior aumento das remunerações médias também em 2010 (+R\$113,74) e o menor, igualmente em 2015 (-R\$43,36), sendo o único resultado negativo da série para as duas variações até que em 2019 (-R\$119,20 e -4,44%), ambas voltam a apresentar os resultados negativos mais expressivos da série.

2.3 Evolução do Número de Estabelecimentos

Os Estabelecimentos que declararam seus vínculos de empregos formais apresentaram um aumento contínuo de seus índices, no Sudeste e no Brasil, até 2014, enquanto no Espírito Santo este crescimento se manteve até 2015. O Estado inicia a série em 2010 com uma performance menor que a do Brasil e a do Sudeste, mas a partir de 2011, mantém em toda a série resultados iguais ou superiores ao Sudeste. O índice registrado

pelo Estado em 2019 (115) apresentou uma performance melhor que a do Sudeste (113), mas inferior àquela verificada pelo Brasil (119), indicando nesta variável, um crescimento relativo para o Espírito Santo, que se mantém, em toda a série, entre os valores dos dois outros recortes geográficos (Gráfico 8).

A evolução do número de estabelecimentos no Espírito Santo, entre 2010 e 2019, demonstra que a maior variação relativa positiva ocorreu em 2011 (+5,11), apresentando uma queda constante até 2016, com exceção de 2014 que teve pequeno aumento. De 2016 a 2018, as variações relativas tornaram-se negativas, mas com quedas cada vez menores. Em 2019 apresenta uma leve recuperação (+0,02%). Nas variações absolutas, os destaques são para os valores de 2011, com +3.891 estabelecimentos abertos, e para um pequeno acréscimo de +423 estabelecimentos em 2015, com -1.514 estabelecimentos fechados em 2016, -1.480 em 2017 e -436 em 2018. Em 2019, volta a crescer levemente, com o saldo de +13 estabelecimentos abertos (Gráfico 9).

2.4 Evolução da Massa Salarial

A Massa Salarial, somatório das remunerações de todos os vínculos formais, mostra a comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, tendo o primeiro, em toda a série, o destaque de ter crescido quase sempre mais ou igual ao Sudeste. Em relação ao Brasil, excetuando 2010, o Espírito Santo apresenta resultados inferiores, mas a partir de 2015 a diferença se acentua. O número índice de 2019 do Espírito Santo (133) coloca-o entre o Sudeste (132) e o Brasil (139) (Gráfico 10).

Na análise da evolução da Massa Salarial do Estado, no período 2010 a 2019, a variação relativa mais expressiva ocorreu em 2010 (+10,89%) e a menor aconteceu em 2015 (-6,05%). Este foi o primeiro resultado negativo da variação relativa na série, que se repete em 2016 (-3,41%). Os desenhos das curvas de variações relativas e absolutas são muito parecidos em relação à variável massa salarial. A maior variação absoluta da série também ocorreu em 2010 (+R\$191,65 milhões) e menor variação absoluta também foi registrada em 2015 (-R\$150,95 milhões). Este foi igualmente o primeiro resultado negativo apresentado na série, acompanhado pelo resultado de 2016, que apesar de negativo (-R\$79,97 milhões), apresentou uma queda menor que aquela ocorrida no ano anterior. Em 2017 retomam-se os resultados positivos em ambas as variações, o mesmo acontecendo em 2018, com uma leve diminuição em relação a 2017. Em 2019 os resultados voltam a ser negativos: variação relativa com -1,49% e a absoluta com +R\$35,48 milhões (Gráfico 11).

3. Setores Econômicos

A análise setorial do emprego⁶ no Espírito Santo mostrou que, em 2019, o setor de Serviços foi o maior em número de vínculos (331.844) e de estabelecimentos (32.391) entre os setores elencados, enquanto o setor do Comércio foi o segundo maior com 195.772 vínculos e com 32.180 estabelecimentos. Em número de vínculos e estabelecimentos, o setor de Indústria de Transformação foi o único que apresentou perdas entre 2019 e 2018, com -243 vínculos e -83 estabelecimentos (Tabela 3).

Ainda em relação aos vínculos, destacam-se também a Administração Pública (176.807) e a Indústria de Transformação (114.144), como o terceiro e o quarto quantitativos mais expressivos. Quanto aos estabelecimentos, depois dos números do Comércio e dos Serviços, a quantidade de estabelecimentos da Indústria de Transformação (7.413) e da Agropecuária (7.406). A Indústria Extrativa, um dos setores mais importantes em relação ao Produto Interno Bruto do Espírito Santo, tem uma participação bem modesta no número de vínculos e de estabelecimentos, mas proporciona o maior Salário Médio entre todos os setores elencados (R\$7.279,35) (Tabela 3).

Tabela 3
Número de Empregos Formais, Estabelecimentos e Remunerações por Setores Econômicos
Espírito Santo – 2018 e 2019

Setores	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Agropecuária	29.692	30.458	7.543	7.406	1.420,48	1.402,84
Indústria de Transformação	114.387	114.144	7.496	7.413	2.458,98	2.334,60
Indústria Extrativa	10.185	11.395	499	500	7.806,25	7.279,35
Serviços de Util. Pública	8.732	9.891	269	286	3.982,04	3.641,94
Construção	39.183	42.333	3.439	3.708	2.022,31	1.739,17
Comércio	190.885	195.772	32.388	32.180	1.804,53	1.721,83
Administração Pública	173.818	176.807	304	314	3.913,34	3.844,52
Serviços	318.460	331.844	32.247	32.391	2.623,78	2.480,38
Total	885.342	912.644	84.185	84.198	2.685,07	2.565,87

Valores Reais: IPCA Ano Base 2019

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Em números de estabelecimentos, o setor que apresentou o maior aumento na variação relativa foi o de Construção (+7,82%). Em relação ao salário médio, todos os setores apresentaram variações relativas negativas, sendo a mais expressiva apresentada pelo setor de Construção (-14,00%).

⁶ No presente documento, os setores econômicos elencados são aqueles disponíveis na seleção de pesquisas da RAIS, identificado como "IBGE Setor", contendo oito categorias segmentadas.

Em número de vínculos, o destaque negativo ficou para o setor de Indústria de Transformação (-0,21%). Quanto às variações absolutas, em relação aos vínculos, o maior crescimento ocorreu no setor de Serviços (+13.384), e em relação aos estabelecimentos, os setores de Construção (+269) e de Serviços (+144) foram os destaques, enquanto o setor de Comércio apresentou a maior diminuição, perdendo um quantitativo de -208 estabelecimentos (Tabela 4).

Quanto ao Salário Médio Real, todos os setores apresentaram diminuição em seus rendimentos, sendo que os resultados mais expressivos da variação absoluta ocorreram nos setores de Indústria Extrativa (-R\$526,90) e de Serviços Industriais de utilidade Pública - SIUPs (-R\$340,10). O setor que apresentou o maior valor médio de remuneração foi o de Indústria Extrativa (R\$7.279,35), seguido pelo setor de Administração Pública (R\$3.844,52) e pelo setor de Serviços Industriais de utilidade Pública - SIUPs (R\$3.641,94). Por outro lado, os setores com as menores remunerações foram os de Agropecuária (R\$1.402,84) e de Comércio (R\$1.721,83) (Tabelas 3 e 4).

Tabela 4
Variações Absoluta e Relativa dos Empregos Formais, Estabelecimentos e Remunerações por Setores Econômicos
Espírito Santo – 2019/ 2018

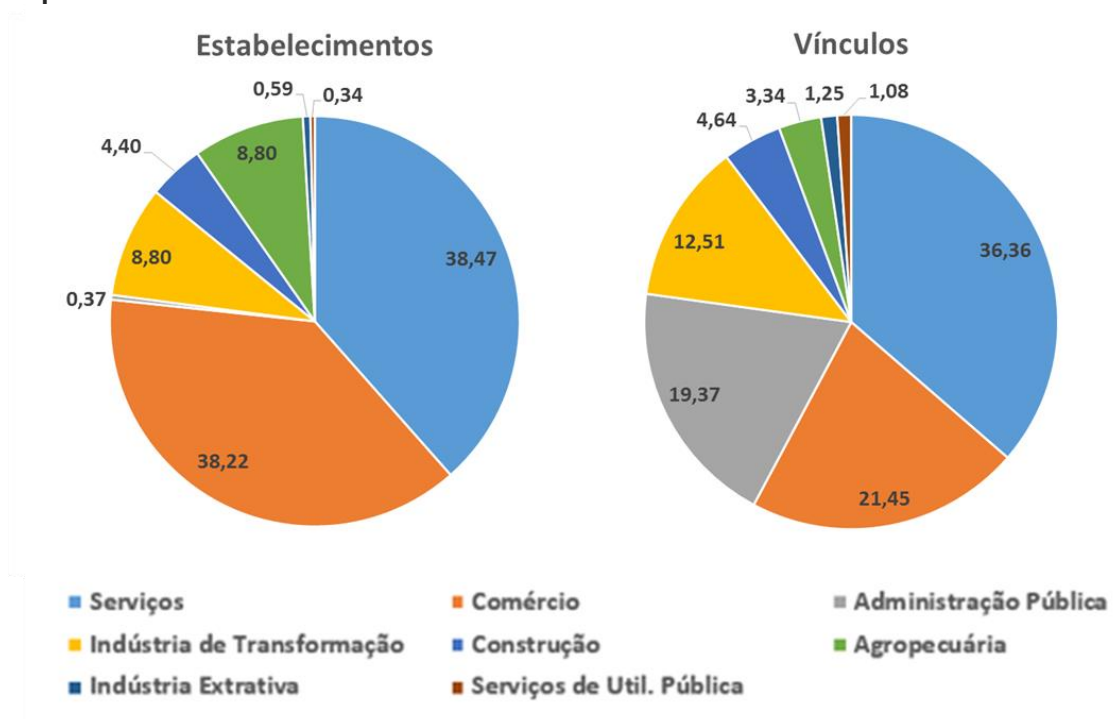
Setores	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Agropecuária	766	2,58	-137	-1,82	-17,63	-1,24
Indústria de Transformação	-243	-0,21	-83	-1,11	-124,38	-5,06
Indústria Extrativa	1.210	11,88	1	0,20	-526,90	-6,75
Serviços de Util. Pública	1.159	13,27	17	6,32	-340,10	-8,54
Construção	3.150	8,04	269	7,82	-283,15	-14,00
Comércio	4.887	2,56	-208	-0,64	-82,70	-4,58
Administração Pública	2.989	1,72	10	3,29	-68,82	-1,76
Serviços	13.384	4,20	144	0,45	-143,40	-5,47

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O Gráfico 12 apresenta a participação setorial dos vínculos e estabelecimentos no ano de 2019. Nas duas variáveis, os setores de Comércio e Serviços representaram juntos mais de dois terços da distribuição, com predominância do setor de Serviços no número de vínculos (36,36%) e no número de estabelecimentos (38,47%). Isto pode ser um reflexo do tamanho médio dos estabelecimentos destes setores, que no setor de serviços, em média possuem dez funcionários por estabelecimento, enquanto no setor

comercial os estabelecimentos são de menor porte com aproximadamente seis vínculos por unidade comercial.

Gráfico 12
Participação Percentual de Estabelecimentos e Vínculos por Setores Econômicos
Espírito Santo – 2019



Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

4. Ocupações

A análise desta seção tem foco nas ocupações. Os dados na segmentação por ocupação foram estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada, permitindo agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação⁷).

⁷ Para mais informações sobre a Classificação Brasileira de Ocupações acesse: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>

Tabela 5
Número de Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações⁸
Espírito Santo – 2018 e 2019

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações	
	2018	2019	2018	2019
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	35.927	36.925	5.230,72	4.884,32
Profissionais das Ciências e das Artes	105.466	111.217	5.319,63	5.091,12
Técnicos de Nível Médio	95.434	96.927	3.538,21	3.416,17
Trabalhadores de Serviços Administrativos	164.992	171.895	2.157,96	2.069,00
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	230.543	234.424	1.652,53	1.571,22
Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	27.284	27.072	1.292,98	1.248,51
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)	164.687	171.558	1.999,63	1.870,58
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)	25.108	25.108	2.733,68	2.597,87
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	25.119	27.423	2.489,27	2.254,63
Não Classificado	10.782	10.095	5.360,39	5.773,33
Total	885.342	912.644	2.685,07	2.565,87

Valores Reais: IPCA Ano Base 2019

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

No Espírito Santo, em 2019, a ocupação que mais se destacou foi a de Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, com 234.424 vínculos, o que corrobora o recorte setorial, no qual os setores de Serviços e Comércio obtiveram o maior destaque. No entanto, a remuneração correspondente a esta ocupação é uma das mais baixas (R\$1.571,22), maior apenas do que a remuneração dos Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca (R\$1.248,51), sendo esta última categoria, a segunda menor em número de vínculos (27.072) (Tabela 5).

Seguindo a análise da Tabela 5, as ocupações diretamente ligadas à indústria, Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, quando agregadas em suas duas segmentações de fluxo em lote e de fluxo contínuo, alcançaram em 2019 o total de 199.666 vínculos e uma remuneração média de R\$1.963,43. Excetuando a categoria dos não classificados, as maiores remunerações encontradas situam-se nas ocupações dos Profissionais das ciências e das artes (R\$5.091,12) e dos Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público (R\$4.884,32).

⁸ O grande grupo Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. A subdivisão de Fluxo Em Lote (GG 7), concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, por exemplo móveis, peças, vestuário e ferramentas; enquanto no Fluxo Contínuo (GG 8), concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos, por exemplo a indústria química, aço, papel e cimento.

Tabela 6
Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações
Espírito Santo – 2019/ 2018

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	998	2,78	-346,40	-6,62
Profissionais das Ciências e das Artes	5.751	5,45	-228,50	-4,30
Técnicos de Nível Médio	1.493	1,56	-122,04	-3,45
Trabalhadores de Serviços Administrativos	6.903	4,18	-88,96	-4,12
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	3.881	1,68	-81,31	-4,92
Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	-212	-0,78	-44,46	-3,44
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)	6.871	4,17	-129,05	-6,45
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)	0	0,00	-135,82	-4,97
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	2.304	9,17	-234,64	-9,43
Não Classificado	-687	-6,37	412,94	7,70
Total	27.302	3,08	-119,20	-4,44

Valores Reais: IPCA Ano Base 2019

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na análise das variações ocorridas em 2019 em relação a 2018, as únicas categorias de ocupações que apresentaram, de forma absoluta, uma queda de vínculos, foram Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca (-212) e Não Classificados (-687), enquanto o maior crescimento nesta variação foi registrado, na ocupação dos Trabalhadores de Serviços Administrativos, com um crescimento de +6.903 vínculos. Em relação às remunerações, os Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público se destacaram negativamente, nas variações absoluta (-R\$346,40) e relativa (-6,62%). A maior variação relativa negativa ocorreu, em 2019, na categoria de ocupação dos Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção com -9,43% (Tabela 6).

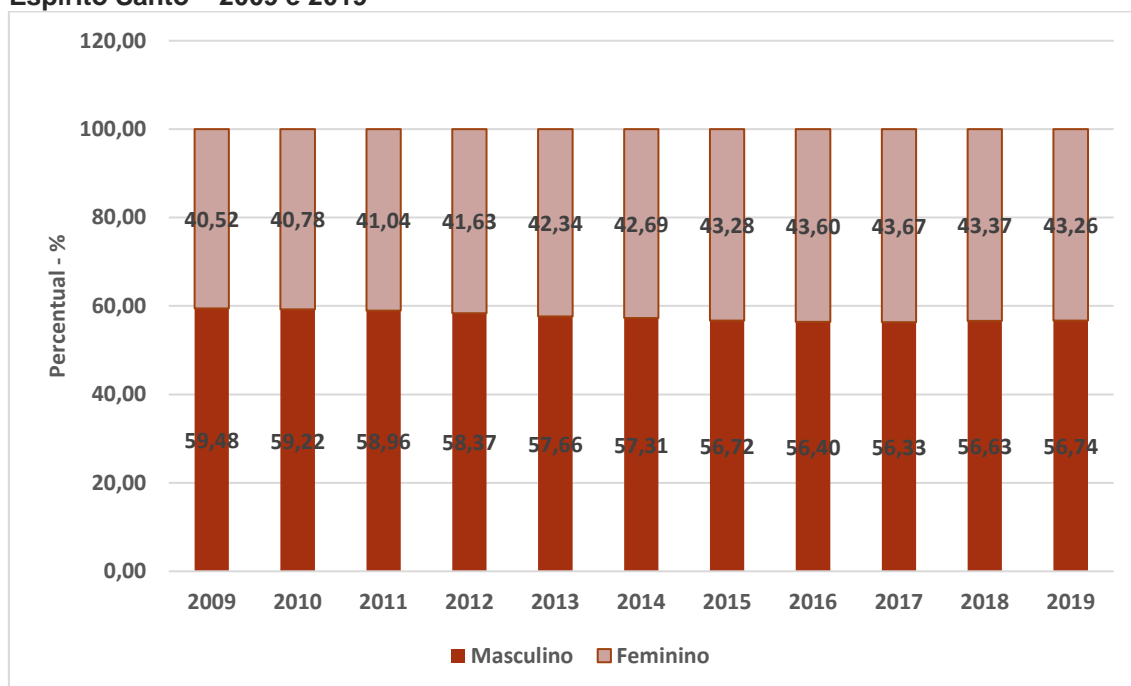
5. Características Individuais

As características individuais ajudam a compreender de forma mais precisa o perfil dos trabalhadores formais e neste documento serão utilizadas as categorias Gênero, Faixa Etária⁹ e Grau de Instrução para este fim. A participação por gênero no estoque de

⁹ O Artigo 7º, XXXIII da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) proíbe expressamente qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos. De acordo com Cavalcante (2013), apesar desta proibição expressa na lei, tornou-se uma prática corriqueira entre os magistrados brasileiros conceder autorização judicial de trabalho para adolescentes e crianças. Por este motivo encontramos uma faixa etária de 10 a 14 anos dentre os vínculos formais apurados na RAIS.

empregos formais em percentuais, apresentada no Gráfico 13, mostra claramente um aumento da participação relativa feminina no total do estoque do Espírito Santo, partindo de uma participação inicial, em 2009, de 40,52% e chegando a 43,67% em 2017. O ano de 2018 (43,37%) apresenta a primeira queda da participação das mulheres em relação aos homens de toda a série histórica. Em 2019 ocorre nova queda (43,26%).

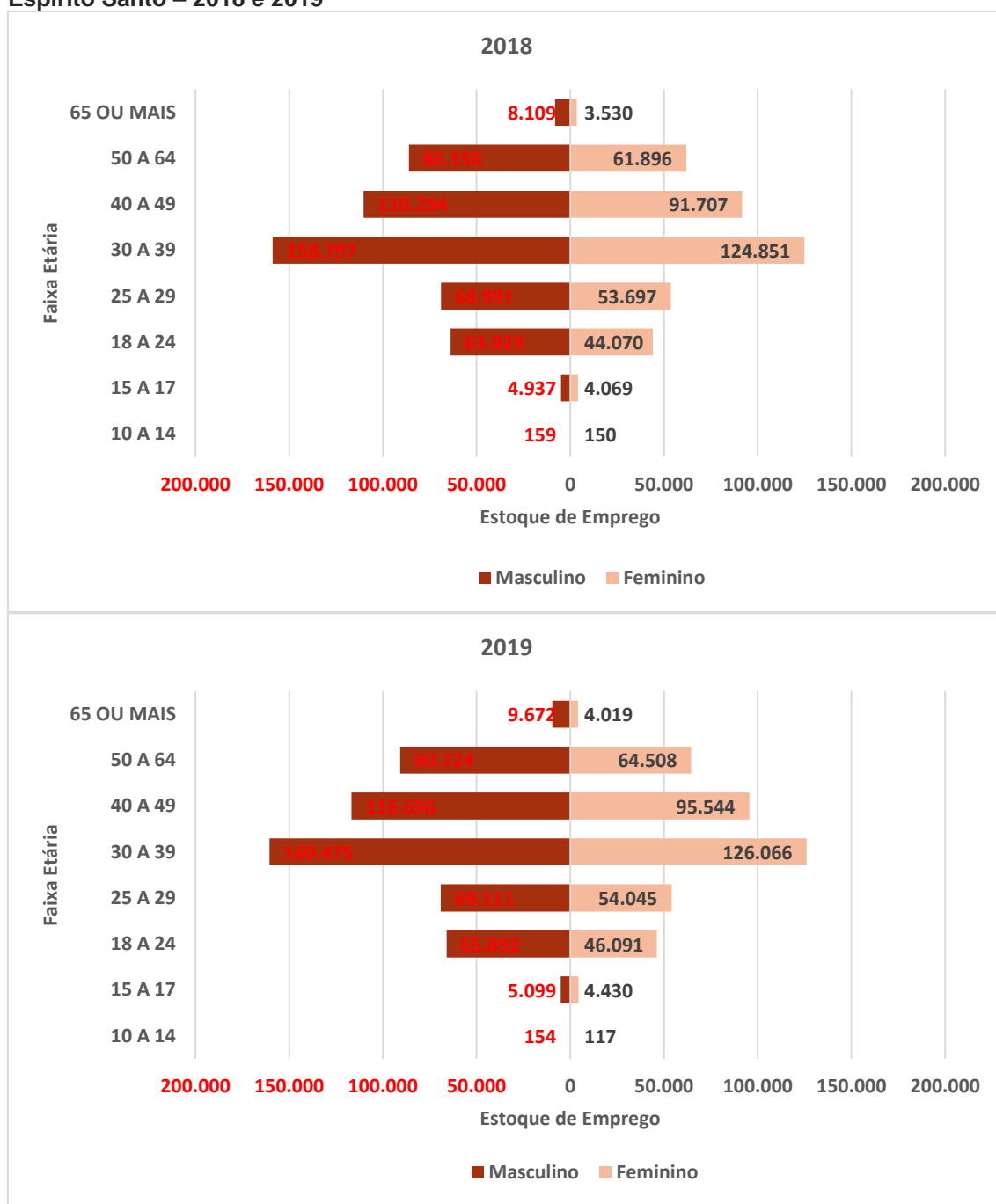
Gráfico 13
Participação por gênero no estoque de empregos formais (%)
Espírito Santo – 2009 e 2019



Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Em 2019, a pirâmide do estoque de empregos apresentou um quantitativo maior para os homens em relação às mulheres em todas as faixas etárias. A faixa de 30 a 39 anos, com 160.475 vínculos masculinos e 126.066 femininos, concentrou o maior número de vínculos formais, seguida pelas faixas de 40 a 49 anos, com 116.696 vínculos masculinos e 95.544 vínculos femininos e a faixa de 50 a 64 anos, com 90.724 vínculos masculinos e 64.508 vínculos femininos. As faixas de 18 a 24 anos e 25 a 29 anos apresentaram valores próximos entre si, enquanto as faixas de 10 a 14 anos, de 15 a 17 anos e 65 ou mais anos, que correspondem a segmentos que pertencem as faixas etárias que contém contingentes fora da idade ativa para o trabalho, são aquelas que detêm as menores quantidades de vínculos formais. Comparando 2019 com 2018, todas as faixas de idade obtiveram crescimento de vínculos, com exceção da faixa etária correspondente às pessoas de 10 a 14 anos, que foi a única a apresentar queda de vínculos para ambos os gêneros (Gráfico 14).

Gráfico 14
Estoque de empregos por faixa etária e gênero
Espírito Santo – 2018 e 2019



Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Em 2019, as remunerações segmentadas por faixa etária e gênero, no Espírito Santo, exibiram um padrão de perda quando se considera as faixas etárias, tanto para o gênero masculino como para o feminino, com a exceção da faixa etária de 10 a 14 anos feminino. Para os homens, os maiores valores encontram-se na faixa de 50 a 64 anos (R\$3.480,96). Para as mulheres, as maiores remunerações apresentam-se na última

faixa, 65 anos ou mais (R\$3.037,12). Em relação às variações absolutas, entre os anos de 2019 e 2018, a maior queda foi registrada na faixa de 65 anos ou mais, tanto no masculino (-R\$454,05) quanto no feminino (-R\$230,35). As variações relativas negativas mais significativas estão, para os homens, na faixa etária de 65 anos ou mais (-12,69%) e para o feminino, na faixa etária de 25 a 29 anos (-7,25%) (Tabelas 7 e 8).

Tabela 7
Remunerações médias reais por Faixa Etária e Gênero
Espírito Santo – 2018 e 2019

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
10 A 14	500,76	493,67	488,99	493,70	495,05	493,68
15 A 17	564,27	546,27	544,44	526,75	555,31	537,20
18 A 24	1.475,78	1.388,66	1.408,87	1.334,86	1.448,48	1.366,52
25 A 29	2.111,88	1.955,32	1.924,63	1.785,13	2.029,93	1.880,63
30 A 39	2.978,01	2.829,69	2.489,53	2.387,94	2.763,00	2.635,34
40 A 49	3.428,49	3.301,81	2.774,27	2.752,16	3.131,48	3.054,38
50 A 64	3.716,90	3.480,96	3.061,58	2.948,49	3.442,93	3.259,69
65 OU MAIS	3.578,92	3.124,86	3.267,47	3.037,12	3.484,46	3.099,11

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2019

Tabela 8
Varição Absoluta e Relativa das Remunerações médias reais por Faixa Etária e Gênero
Espírito Santo – 2019/ 2018

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
10 A 14	-7,09	-1,42	4,70	0,96	-1,37	-0,28
15 A 17	-17,99	-3,19	-17,70	-3,25	-18,11	-3,26
18 A 24	-87,12	-5,90	-74,01	-5,25	-81,96	-5,66
25 A 29	-156,57	-7,41	-139,50	-7,25	-149,29	-7,35
30 A 39	-148,31	-4,98	-101,59	-4,08	-127,66	-4,62
40 A 49	-126,67	-3,69	-22,11	-0,80	-77,10	-2,46
50 A 64	-235,94	-6,35	-113,10	-3,69	-183,25	-5,32
65 OU MAIS	-454,05	-12,69	-230,35	-7,05	-385,35	-11,06

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2019

Na segmentação das remunerações por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo, o maior valor para ambos os recortes em 2019, localiza-se na faixa daqueles que fizeram Mestrado, com R\$9.714,70 para os homens e com R\$6.371,46 para as mulheres (Tabela 9).

Tabela 9
Remuneração média real por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo – 2018 e 2019

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Analfabeto	1.234,38	1.227,01	1.160,97	1.164,84	1.220,16	1.214,21
Até 5ª Incompleto	1.553,85	1.464,92	1.260,26	1.198,52	1.487,39	1.406,81
5ª Completo Fundamental	1.809,74	1.723,59	1.292,38	1.277,14	1.671,68	1.609,89
6ª a 9ª Fundamental	1.691,28	1.590,67	1.239,58	1.189,63	1.566,30	1.484,89
Fundamental Completo	1.799,77	1.704,54	1.308,58	1.247,04	1.641,97	1.561,78
Médio Incompleto	1.665,94	1.597,33	1.220,37	1.147,06	1.520,07	1.450,19
Médio Completo	2.365,13	2.224,20	1.673,03	1.581,11	2.075,22	1.956,83
Superior Incompleto	3.169,08	2.991,42	2.186,57	2.053,19	2.673,94	2.518,65
Superior Completo	6.866,94	6.501,85	4.189,11	3.992,45	5.230,65	4.958,28
Mestrado	8.337,98	9.714,70	4.842,63	6.371,46	6.020,94	7.768,38
Doutorado	12.076,03	8.801,28	7.161,89	4.845,88	9.165,45	5.897,73
Total	2.878,51	2.732,46	2.432,48	2.347,38	2.685,07	2.565,87

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2019

Para as variações absolutas, a categoria de Mestrado foi a única que obteve acréscimo, para os homens (+R\$1.376,72). Para as mulheres, houve acréscimo também na categoria de Mestrado (+R\$1.528,84) e de Analfabetos (+R\$3,87). Por outro lado, as maiores perdas nas remunerações aconteceram na categoria Doutorado, para os gêneros masculino (-R\$3.274,75) e feminino (-R\$2.316,01) (Tabela 10).

Tabela 10
Variações Absoluta e Relativa da Remuneração média real por Grau de Instrução e Gênero, Espírito Santo – 2019/ 2018

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Analfabeto	-7,37	-0,60	3,87	0,33	-5,95	-0,49
Até 5ª Incompleto	-88,93	-5,72	-61,75	-4,90	-80,58	-5,42
5ª Completo Fundamental	-86,15	-4,76	-15,23	-1,18	-61,79	-3,70
6ª a 9ª Fundamental	-100,61	-5,95	-49,95	-4,03	-81,41	-5,20
Fundamental Completo	-95,23	-5,29	-61,54	-4,70	-80,19	-4,88
Médio Incompleto	-68,61	-4,12	-73,31	-6,01	-69,88	-4,60
Médio Completo	-140,93	-5,96	-91,92	-5,49	-118,39	-5,70
Superior Incompleto	-177,67	-5,61	-133,39	-6,10	-155,29	-5,81
Superior Completo	-365,09	-5,32	-196,66	-4,69	-272,36	-5,21
Mestrado	1.376,72	16,51	1.528,84	31,57	1.747,44	29,02
Doutorado	-3.274,75	-27,12	-2.316,01	-32,34	-3.267,72	-35,65
Total	-146,05	-5,07	-85,10	-3,50	-119,20	-4,44

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2019

Na variação relativa das remunerações, a faixa correspondente ao Doutorado exibe o maior percentual de queda para os homens (-27,12%), para as mulheres (-32,34%) e no total (-35,65%). As outras quedas, nesta mesma variação, que ocorreram em quase todas as faixas, giram em torno do patamar negativo de 4% a 6%, com exceção dos

Analfabetos, que no caso do gênero feminino, foi o único que apresentou valores positivos (+0,33%) e para o gênero masculino ficou em -0,60% (Tabela 10).

Tabela 11
Vínculos por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo – 2018 e 2019

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Analfabeto	2.105	2.325	506	603	2.611	2.928
Até 5ª Incompleto	16.256	17.153	4.757	4.786	21.013	21.939
5ª Completo Fundamental	14.514	14.498	5.283	4.954	19.797	19.452
6ª a 9ª Fundamental	34.982	35.712	13.382	12.795	48.364	48.507
Fundamental Completo	52.065	50.901	24.644	23.089	76.709	73.990
Médio Incompleto	42.526	43.079	20.697	20.910	63.223	63.989
Médio Completo	247.608	259.491	178.484	184.653	426.092	444.144
Superior Incompleto	15.732	16.642	15.983	16.903	31.715	33.545
Superior Completo	70.596	72.719	110.909	116.217	181.505	188.936
Mestrado	4.047	3.458	7.958	4.818	12.005	8.276
Doutorado	941	1.845	1.367	5.093	2.308	6.938
Total	501.372	517.823	383.970	394.821	885.342	912.644

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Na análise da segmentação dos vínculos por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo em 2019 (Tabela 11), encontra-se um quantitativo significativamente mais expressivo para ambos os sexos, no Ensino Médio Completo, com 259.491 vínculos para os homens e 184.653 vínculos para as mulheres. As faixas de escolaridade que exibiram os menores valores para 2019, também significativamente inferiores à média para esta segmentação, foram os Analfabetos e aqueles pós-graduados (Mestrado e Doutorado).

Um fato muito interessante a ser destacado é a presença de um quantitativo maior de vínculos femininos em relação aos masculinos, nas quatro últimas faixas de escolaridade, dos cursos do ensino Superior Completo e Incompleto e dos pós-graduados. Os segmentos nos quais mais cresceram o número de vínculos de 2018 para 2019 foram, para o gênero masculino, Analfabeto, Até 5ª Incompleto, Superior Incompleto e Doutorado, e para o gênero feminino, Analfabeto, Superior Incompleto e Completo e Doutorado (Tabela 11).

Tabela 12
Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo – 2019/ 2018

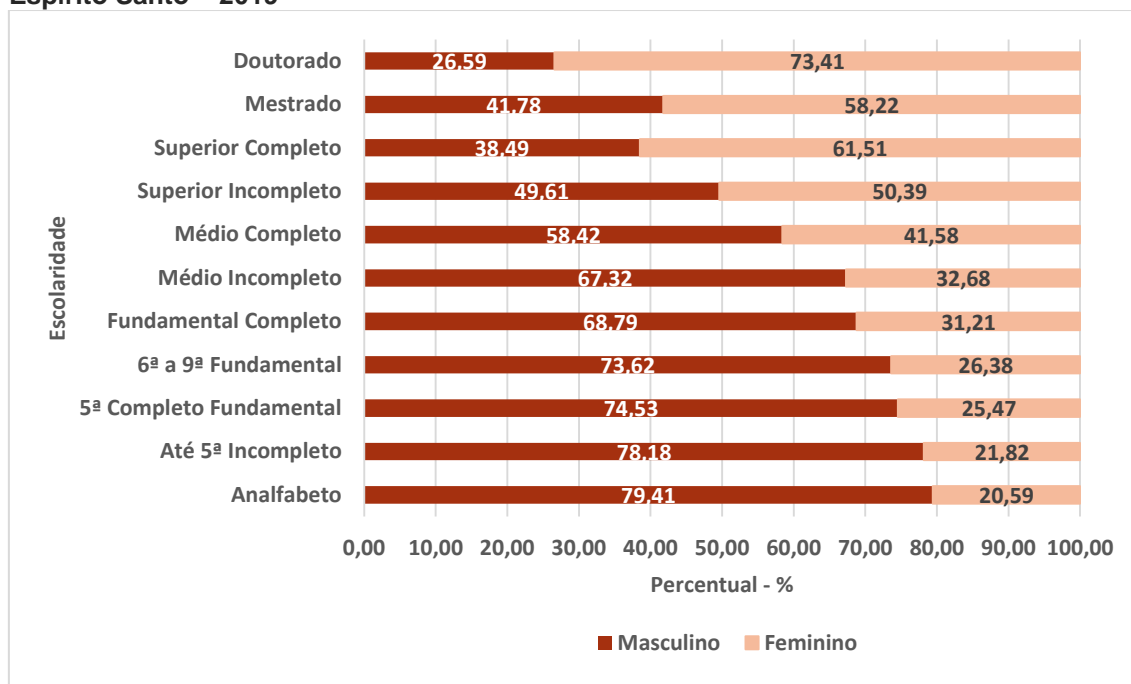
Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Analfabeto	220	10,45	97	19,17	317	12,14
Até 5ª Incompleto	897	5,52	29	0,61	926	4,41
5ª Completo Fundamental	-16	-0,11	-329	-6,23	-345	-1,74
6ª a 9ª Fundamental	730	2,09	-587	-4,39	143	0,30
Fundamental Completo	-1.164	-2,24	-1.555	-6,31	-2.719	-3,54
Médio Incompleto	553	1,30	213	1,03	766	1,21
Médio Completo	11.883	4,80	6.169	3,46	18.052	4,24
Superior Incompleto	910	5,78	920	5,76	1.830	5,77
Superior Completo	2.123	3,01	5.308	4,79	7.431	4,09
Mestrado	-589	-14,55	-3.140	-39,46	-3.729	-31,06
Doutorado	904	96,07	3.726	272,57	4.630	200,61
Total	16.451	3,28	10.851	2,83	27.302	3,08

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Em relação às variações, o grau de instrução Fundamental Completo exibe a maior variação absoluta negativa, tanto para os homens (-1.164 vínculos) como para as mulheres (-1.555 vínculos). As maiores variações absolutas positivas estão na categoria Médio Completo para o masculino (+11.883) e para o feminino (+6.169). As variações relativas positivas a serem destacadas ocorreram, tanto para os homens quanto para as mulheres, no segmento Doutorado (+96,07% e +272,57%, respectivamente), enquanto no segmento Mestrado, ocorrem as maiores variações relativas negativas, tanto para os homens (-14,55%) quanto para as mulheres (-39,46%). (Tabela 12).

O percentual de participação do estoque de empregos por gênero e grau de instrução, no Espírito Santo em 2019, exibe um padrão bastante específico: com exceção do penúltimo segmento (Mestrado), à medida que o grau de instrução cresce, o recorte feminino ganha participação em relação ao recorte masculino, consolidando a trajetória percebida há algum tempo, na qual o aumento da escolaridade feminina vem crescendo mais rapidamente relativamente a dos homens (Gráfico 15).

Gráfico 15
Participação do Estoque de empregos por gênero e grau de instrução (%)
Espírito Santo – 2019



Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

6. Regionalização

6.1 Macro e Microrregiões

Esta seção foi acrescida neste documento em sua versão anterior para proporcionar uma análise regional das variáveis do Mercado de Trabalho: Estoque de Vínculos, o Número de Estabelecimentos, a Remuneração Média Real e o montante da Massa Salarial. O horizonte temporal utilizado nesta seção compara o ano de 2009 ao ano de 2019, com o intuito de analisar as mudanças que ocorreram neste período de tempo.

Quando as quatro variáveis são colocadas juntas, neste período temporal e regionalizadas, proporciona a comparação das performances entre as Macrorregiões e suas Microrregiões correspondentes, bem como o recorte por municípios no estado do Espírito Santo.

Como lembrado anteriormente, a Lei 11.174 de 25/09/2020 do Governo do Estado, alterou a configuração da Divisão Regional do Espírito Santo em relação às Microrregiões de Planejamento, deslocando o município de Jerônimo Monteiro da Microrregião Central Sul para a Microrregião do Caparaó.

Tabela 13
Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Regiões do Espírito Santo - 2009 e 2019

Regiões	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio		Massa Salarial	
	2009	2019	2009	2019	2009	2019	2009	2019
Central	124.437	142.621	12.375	14.162	1.668,58	2.111,70	207.632.713,23	301.173.165,77
Centro-Oeste	49.209	54.725	5.732	6.348	1.402,59	1.937,46	69.019.941,73	106.027.346,58
Rio Doce	75.228	87.896	6.643	7.814	1.842,57	2.220,19	138.612.771,50	195.145.819,19
Metropolitana	532.610	587.062	40.767	46.877	2.442,02	2.845,11	1.300.642.059,21	1.670.258.335,68
Central Serrana	11.238	16.956	1.802	2.371	1.491,33	2.000,56	16.759.539,69	33.921.464,66
Metropolitana	503.451	545.859	36.455	41.096	2.502,38	2.918,54	1.259.824.482,49	1.593.112.282,78
Sudoeste Serrana	17.921	24.247	2.510	3.410	1.342,45	1.782,68	24.058.037,03	43.224.588,24
Norte	58.622	65.243	7.321	8.161	1.593,18	1.924,67	93.395.364,11	125.571.390,23
Nordeste	40.969	43.076	4.516	5.063	1.623,72	1.918,15	66.522.334,70	82.626.400,78
Noroeste	17.653	22.167	2.805	3.098	1.522,29	1.937,34	26.873.029,41	42.944.989,45
Sul	101.237	117.718	12.513	14.998	1.570,03	2.078,89	158.945.069,98	244.722.405,31
Caparaó	18.127	21.304	3.088	3.736	1.398,89	1.939,48	25.357.703,38	41.318.638,81
Central Sul	57.863	63.104	6.811	7.842	1.535,20	2.006,99	88.831.246,84	126.649.154,21
Litoral Sul	25.247	33.310	2.614	3.420	1.772,73	2.304,25	44.756.119,75	76.754.612,29
Total	816.906	912.644	72.976	84.198	2.155,22	2.565,87	1.760.615.206,53	2.341.725.296,99

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2019

A Tabela 13 mostra os números absolutos das quatro variáveis nos anos de 2009 e 2019, para as Macrorregiões subdivididas nas respectivas Microrregiões que as compõem. O posicionamento correspondente a importância das quatro Macrorregiões, mantém-se constante tanto para os anos quanto para as variáveis: Metropolitana, Central, Sul e Norte, respectivamente. Também é possível perceber o destaque de algumas Microrregiões, principalmente da Metropolitana, Rio Doce e Central Sul e em algumas variáveis, a Centro-Oeste, Nordeste e Litoral Sul.

A visualização comparativa entre Macrorregiões e principalmente entre Microrregiões fica mais clara na Tabela 14, onde a participação regional em relação aos totais das variáveis são apresentadas. Enquanto na Macrorregiões Metropolitana todos os percentuais caem de 2009 para 2019 e nas Macrorregiões Norte e Central estes caem para uma das variáveis, na Macrorregião Sul, eles crescem para todas as variáveis.

Tabela 14
Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais - % do Total
Regiões do Espírito Santo - 2009 e 2019

Regiões	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio		Massa Salarial	
	2009	2019	2009	2019	2009	2019	2009	2019
Central	15,23%	15,63%	16,96%	16,82%	77,42%	82,30%	11,79%	12,86%
Centro-Oeste	6,02%	6,00%	7,85%	7,54%	65,08%	75,51%	3,92%	4,53%
Rio Doce	9,21%	9,63%	9,10%	9,28%	85,49%	86,53%	7,87%	8,33%
Metropolitana	65,20%	64,33%	55,86%	55,67%	113,31%	110,88%	73,87%	71,33%
Central Serrana	1,38%	1,86%	2,47%	2,82%	69,20%	77,97%	0,95%	1,45%
Metropolitana	61,63%	59,81%	49,95%	48,81%	116,11%	113,74%	71,56%	68,03%
Sudoeste Serrana	2,19%	2,66%	3,44%	4,05%	62,29%	69,48%	1,37%	1,85%
Norte	7,18%	7,15%	10,03%	9,69%	73,92%	75,01%	5,30%	5,36%
Nordeste	5,02%	4,72%	6,19%	6,01%	75,34%	74,76%	3,78%	3,53%
Noroeste	2,16%	2,43%	3,84%	3,68%	70,63%	75,50%	1,53%	1,83%
Sul	12,39%	12,90%	17,15%	17,81%	72,85%	81,02%	9,03%	10,45%
Caparaó	2,22%	2,33%	4,23%	4,44%	64,91%	75,59%	1,44%	1,76%
Central Sul	7,08%	6,91%	9,33%	9,31%	71,23%	78,22%	5,05%	5,41%
Litoral Sul	3,09%	3,65%	3,58%	4,06%	82,25%	89,80%	2,54%	3,28%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Tabela 15
Ranking de Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Microrregiões do Espírito Santo - 2009 e 2019

Ranking	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio		Massa Salarial	
	2009	2019	2009	2019	2009	2019	2009	2019
1	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana	Metropolitana
2	Rio Doce	Rio Doce	Central Sul	Central Sul	Litoral Sul	Litoral Sul	Rio Doce	Rio Doce
3	Central Sul	Central Sul	Rio Doce	Rio Doce	Rio Doce	Rio Doce	Central Sul	Central Sul
4	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Central Sul	Central Sul	Centro-Oeste	Centro-Oeste
5	Nordeste	Nordeste	Nordeste	Nordeste	Central Serrana	Central Serrana	Nordeste	Nordeste
6	Litoral Sul	Litoral Sul	Caparaó	Caparaó	Caparaó	Caparaó	Litoral Sul	Litoral Sul
7	Sudoeste Serrana	Sudoeste Serrana	Litoral Sul	Litoral Sul	Centro-Oeste	Centro-Oeste	Sudoeste Serrana	Sudoeste Serrana
8	Noroeste	Noroeste	Sudoeste Serrana	Sudoeste Serrana	Noroeste	Noroeste	Noroeste	Noroeste
9	Caparaó	Caparaó	Noroeste	Noroeste	Nordeste	Nordeste	Caparaó	Caparaó
10	Central Serrana	Central Serrana	Central Serrana	Central Serrana	Sudoeste Serrana	Sudoeste Serrana	Central Serrana	Central Serrana

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Tabela 15 apresenta uma forma alternativa de comparação das performances Regionais, mostrando o ranking regional para cada variável e para os dois anos

selecionados. No topo mantem-se a Metropolitana, seguida pela Rio Doce e a Central Sul. Na base desta classificação aparecem principalmente a Central Serrana, Sudoeste Serrana, Caparaó e Noroeste. Constatase a existência de pouca mobilidade, neste horizonte temporal analisado. Percebe-se também que entre 2009 e 2019 não houve nenhuma mudança entre as Microrregiões seja no ranking, seja nas variáveis.

Tabela 16
Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico
Regiões do Espírito Santo – 2019

Regiões 2019	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral
Central	24.421	9.525	29.474	5.592	1.902	33.240	36.765	1.702	142.621
Centro-Oeste	9.555	1.955	13.091	1.082	844	13.458	14.112	628	54.725
Rio Doce	14.866	7.570	16.383	4.510	1.058	19.782	22.653	1.074	87.896
Metropolitana	108.877	7.891	123.913	32.389	5.476	53.197	248.774	6.545	587.062
Central Serrana	3.885	2.899	4.283	715	84	1.798	3.196	96	16.956
Metropolitana	99.570	1.967	114.237	30.830	5.201	48.449	239.233	6.372	545.859
Sudoeste Serrana	5.422	3.025	5.393	844	191	2.950	6.345	77	24.247
Norte	15.119	9.690	14.784	1.712	2.069	7.277	14.278	314	65.243
Nordeste	9.986	8.463	9.025	984	312	4.346	9.812	148	43.076
Noroeste	5.133	1.227	5.759	728	1.757	2.931	4.466	166	22.167
Sul	28.390	3.352	27.601	2.640	1.948	20.430	32.027	1.330	117.718
Caparaó	6.598	951	6.349	291	109	1.536	5.356	114	21.304
Central Sul	9.316	1.349	15.206	1.323	1.229	15.990	18.238	453	63.104
Litoral Sul	12.476	1.052	6.046	1.026	610	2.904	8.433	763	33.310
Total	176.807	30.458	195.772	42.333	11.395	114.144	331.844	9.891	912.644

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A segmentação do estoque de empregos por setores econômicos do IBGE, para 2019, proporciona a análise dos valores absolutos, identificando os setores que se destacam nesta variável: Serviços (331.844), Comércio (195.772), Administração Pública (176.807) e Indústria de Transformação (114.144). As colunas proporcionam uma análise setorial regional, mostrando que além da Microrregião Metropolitana, algumas regiões se destacam com um estoque significativo. É o caso da Litoral Sul no setor de Administração Pública (12.476), a Nordeste na Agropecuária (8.463), a Rio Doce no Comércio (16.383), na Construção Civil (4.510), nos Serviços (22.653) e na Indústria de Transformação (19.782), a Central Sul na Extrativa Mineral (1.229) e a Centro-Oeste no setor de Serviços Industriais de utilidade Pública (628) (Tabela 16)

Na Tabela 17, a coluna do Total Geral, à direita, mostra a participação regional no total dos vínculos, da Tabela 14. A análise foca na participação regional setorial relativa ao

total de vínculos do setor. Os destaques setoriais citados no parágrafo anterior corresponderão a um valor de destaque nesta tabela, isto é, o segundo maior, depois da Metropolitana. Mas também proporciona uma perspectiva de complementaridade entre os setores. A Microrregião Rio Doce se destaca na Agropecuária, produzindo insumos para a Indústria de Transformação, ambos alimentando o Comércio, os Serviços e a Construção Civil.

Tabela 17
Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico - % do Total
Regiões do Espírito Santo - 2019

Regiões 2019	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral do ES
Central	13,81%	31,27%	15,06%	13,21%	16,69%	29,12%	11,08%	17,21%	15,63%
Centro-Oeste	5,40%	6,42%	6,69%	2,56%	7,41%	11,79%	4,25%	6,35%	6,00%
Rio Doce	8,41%	24,85%	8,37%	10,65%	9,28%	17,33%	6,83%	10,86%	9,63%
Metropolitana	61,58%	25,91%	63,29%	76,51%	48,06%	46,61%	74,97%	66,17%	64,33%
Central Serrana	2,20%	9,52%	2,19%	1,69%	0,74%	1,58%	0,96%	0,97%	1,86%
Metropolitana	56,32%	6,46%	58,35%	72,83%	45,64%	42,45%	72,09%	64,42%	59,81%
Sudoeste Serrana	3,07%	9,93%	2,75%	1,99%	1,68%	2,58%	1,91%	0,78%	2,66%
Norte	8,55%	31,81%	7,55%	4,04%	18,16%	6,38%	4,30%	3,17%	7,15%
Nordeste	5,65%	27,79%	4,61%	2,32%	2,74%	3,81%	2,96%	1,50%	4,72%
Noroeste	2,90%	4,03%	2,94%	1,72%	15,42%	2,57%	1,35%	1,68%	2,43%
Sul	16,06%	11,01%	14,10%	6,24%	17,10%	17,90%	9,65%	13,45%	12,90%
Caparaó	3,73%	3,12%	3,24%	0,69%	0,96%	1,35%	1,61%	1,15%	2,33%
Central Sul	5,27%	4,43%	7,77%	3,13%	10,79%	14,01%	5,50%	4,58%	6,91%
Litoral Sul	7,06%	3,45%	3,09%	2,42%	5,35%	2,54%	2,54%	7,71%	3,65%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Raciocínio semelhante pode ser utilizado para a análise da Tabela 18. Os valores absolutos apresentados para os salários médios regionais segmentados pelos setores econômicos, mostra os destaques salariais situados na última linha do Total. Extrativa Mineral (R\$7.279,35), Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$3.641,94) e Administração Pública (R\$3.844,52), são os maiores salários médios totais registrados em 2019 no Espírito Santo. Os destaques Regionais podem ser encontrados, excetuando os valores da Macrorregião e da Microrregião Metropolitana. O setor de Extrativa Mineral que representa o segundo menor quantitativo de vínculos, apresenta salários médios bem expressivos, fazendo com que a Microrregião Nordeste apareça com um valor muito próximo daquele pago na Microrregião Metropolitana. Por outro lado, o setor de Agropecuária detém os salários médios mais baixos entre os setores,

para todas as Regiões. A coluna do Total Geral apresenta as médias salariais correspondentes às regiões do Estado.

Tabela 18
Remunerações Médias Reais por Setor Econômico
Regiões do Espírito Santo - 2019

Regiões 2019	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral do ES
Central	2.413,74	1.275,94	1.646,79	1.610,52	5.598,46	2.284,15	2.183,66	3.334,22	2.111,70
Centro-Oeste	2.259,46	1.231,28	1.616,76	1.132,13	2.561,79	1.671,22	2.324,76	3.472,39	1.937,46
Rio Doce	2.512,91	1.287,47	1.670,78	1.725,29	8.020,91	2.701,13	2.095,76	3.253,43	2.220,19
Metropolitana	4.716,25	1.674,89	1.807,11	1.793,59	10.518,60	2.573,92	2.584,18	3.687,09	2.845,11
Central Serrana	2.703,88	1.401,74	1.571,21	1.401,90	2.262,18	1.443,96	2.640,83	4.115,55	2.000,56
Metropolitana	4.929,85	2.390,27	1.832,92	1.804,39	10.965,88	2.683,48	2.600,19	3.677,29	2.918,54
Sudoeste Serrana	2.235,43	1.471,49	1.447,77	1.730,97	1.970,21	1.463,40	1.952,00	3.964,12	1.782,68
Norte	2.239,09	1.333,82	1.532,75	1.723,35	3.704,69	1.940,81	2.100,18	4.486,41	1.924,67
Nordeste	2.278,07	1.346,09	1.507,38	1.757,13	10.291,39	1.891,96	2.155,60	3.840,30	1.918,15
Noroeste	2.163,24	1.249,13	1.572,52	1.677,69	2.535,06	2.013,24	1.978,42	5.062,45	1.937,34
Sul	2.587,14	1.322,59	1.520,37	1.354,20	3.611,42	1.933,79	2.184,16	3.614,20	2.078,89
Caparaó	2.508,00	1.241,26	1.368,00	1.223,26	1.696,55	1.367,47	2.204,14	4.020,11	1.939,48
Central Sul	2.430,11	1.351,35	1.605,76	1.386,82	2.217,06	2.017,43	2.161,48	3.379,35	2.006,99
Litoral Sul	2.746,24	1.359,23	1.465,61	1.349,28	6.762,89	1.772,81	2.220,53	3.692,97	2.304,25
Média	3.844,52	1.402,84	1.721,83	1.739,17	7.279,35	2.334,60	2.480,38	3.641,94	2.565,87

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Tabela 19 apresenta a relação do salário médio regional setorial com as médias totais. Isto é, o quanto os salários de uma região e de um setor estão acima ou abaixo da média total. A última coluna apresenta valores iguais àqueles mostrados na Tabela 14, referentes aos salários médios.

Dando continuidade a desagregação regional, a análise agora foca os Municípios, como partícipes das Regiões. Neste recorte é possível um olhar regional a partir da sua unidade básica, captando quais municípios tem as performances mais significativas e como estas impactam positiva ou negativamente nas Regiões a que pertencem. Para tanto, será feito um recorte Macrorregional e Microrregional para a organização dos municípios, iniciando pela Macrorregião Central.

Tabela 19
Remunerações Médias Reais por Setor Econômico - % do Total
Regiões do Espírito Santo - 2019

Regiões 2019	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs	Total Geral
Central	62,78%	90,95%	95,64%	92,60%	76,91%	97,84%	88,04%	91,55%	82,30%
Centro-Oeste	58,77%	87,77%	93,90%	65,10%	35,19%	71,58%	93,73%	95,34%	75,51%
Rio Doce	65,36%	91,78%	97,04%	99,20%	110,19%	115,70%	84,49%	89,33%	86,53%
Metropolitana	122,67%	119,39%	104,95%	103,13%	144,50%	110,25%	104,19%	101,24%	110,88%
Central Serrana	70,33%	99,92%	91,25%	80,61%	31,08%	61,85%	106,47%	113,00%	77,97%
Metropolitana	128,23%	170,39%	106,45%	103,75%	150,64%	114,94%	104,83%	100,97%	113,74%
Sudoeste Serrana	58,15%	104,89%	84,08%	99,53%	27,07%	62,68%	78,70%	108,85%	69,48%
Norte	58,24%	95,08%	89,02%	99,09%	50,89%	83,13%	84,67%	123,19%	75,01%
Nordeste	59,26%	95,95%	87,55%	101,03%	141,38%	81,04%	86,91%	105,45%	74,76%
Noroeste	56,27%	89,04%	91,33%	96,46%	34,83%	86,23%	79,76%	139,00%	75,50%
Sul	67,29%	94,28%	88,30%	77,87%	49,61%	82,83%	88,06%	99,24%	81,02%
Caparaó	65,24%	88,48%	79,45%	70,34%	23,31%	58,57%	88,86%	110,38%	75,59%
Central Sul	63,21%	96,33%	93,26%	79,74%	30,46%	86,41%	87,14%	92,79%	78,22%
Litoral Sul	71,43%	96,89%	85,12%	77,58%	92,91%	75,94%	89,52%	101,40%	89,80%
Média	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

6.2 Macrorregião Central

A Macrorregião Central subdivide-se em duas Microrregiões: A Centro-Oeste, composta de 10 municípios e a Rio Doce, com seis. A primeira tem como destaque positivo o município de Colatina, que apresenta quantitativos significativos para as quatro variáveis do mercado de trabalho elencadas. Em contraste, o município de Alto Rio Novo, apresenta os menores valores destas variáveis. A Microrregião Rio Doce foi destaque na seção anterior com a melhor performance depois da Metropolitana, tendo Linhares como município mais importante, mas Aracruz também se destaca, principalmente no Salário Médio, que se apresenta maior que o de Linhares (Tabela 20).

Quando a análise da segmentação por setores das regiões e municípios acontece, primeiramente em relação aos vínculos de 2019, o destaque pode ser direcionado para a funcionalidade setorial do município em relação a região que pertence. No caso da Centro-Oeste, a Indústria de Transformação, o Comércio e os Serviços são seus destaques, impactando decisivamente na Macrorregião Central, mas na Microrregião Rio Doce, Linhares e Aracruz tem diferenças estruturais quanto aos setores proeminentes em cada um destes municípios. Linhares tem muito mais vínculos nos

setores de Agropecuária e de Comércio que Aracruz, valores próximos no setor de Serviços, menos vínculos no Setor de Construção Civil e o maior quantitativo de vínculos de Aracruz está no setor de Serviços (Tabela 21).

Tabela 20
Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2019

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
Central	142.621	14.162	2.111,70	301.173.165,77
Centro-Oeste	54.725	6.348	1.937,46	106.027.346,58
Alto Rio Novo	629	94	1.696,71	1.067.229,71
Baixo Guandu	4.659	640	1.681,15	7.832.459,70
Colatina	32.279	3.349	2.101,36	67.829.684,14
Governador Lindenberg	1.064	183	1.894,14	2.015.359,75
Marilândia	2.289	291	1.643,10	3.761.050,04
Pancas	1.662	259	1.661,74	2.761.816,71
São Domingos do Norte	1.406	155	2.267,54	3.188.164,89
São Gabriel da Palha	6.890	833	1.665,59	11.475.917,20
São Roque do Canaã	1.947	238	1.539,96	2.998.304,05
Vila Valério	1.900	306	1.630,19	3.097.360,39
Rio Doce	87.896	7.814	2.220,19	195.145.819,19
Aracruz	27.420	2.007	2.738,08	75.078.263,73
Ibiraçu	4.361	289	1.253,84	5.467.983,33
João Neiva	3.585	396	1.647,75	5.907.176,67
Linhares	45.927	4.175	2.102,80	96.575.110,44
Rio Bananal	2.474	479	1.882,18	4.656.516,06
Sooretama	4.129	468	1.806,92	7.460.768,96

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Tabela 21
Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico
Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2019

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Central	24.421	9.525	29.474	5.592	1.902	33.240	36.765	1.702
Centro-Oeste	9.555	1.955	13.091	1.082	844	13.458	14.112	628
Alto Rio Novo	411	30	136	4	0	9	36	3
Baixo Guandu	1.469	194	1.161	86	247	551	877	74
Colatina	3.703	515	7.983	577	521	7.985	10.484	511
Governador Lindenberg	434	55	291	9	43	86	146	0
Marilândia	566	239	479	42	4	624	335	0
Pancas	790	145	381	19	14	12	295	6
São Domingos do Norte	152	92	149	6	14	733	255	5
São Gabriel da Palha	969	103	1.659	294	1	2.566	1.283	15
São Roque do Canaã	340	138	390	10	0	853	210	6
Vila Valério	721	444	462	35	0	39	191	8
Rio Doce	14.866	7.570	16.383	4.510	1058	19.782	22.653	1074
Aracruz	4.411	928	3.965	2.766	452	6.503	7.822	573
Ibiraçu	524	130	612	263	0	383	2.426	23
João Neiva	509	122	572	82	79	764	1.388	69
Linhares	7.566	4.695	9.800	1.237	517	11.298	10.449	365
Rio Bananal	730	347	764	49	10	205	354	15
Sooretama	1.126	1.348	670	113	0	629	214	29

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Tabela 22, a variável salário médio, proporciona análise semelhante, para que as médias salariais municipais sejam comparadas. Nesta tabela o destaque mais expressivo está no setor de Extrativa Mineral, em Aracruz (R\$8.569,24) e em Linhares (R\$8.542,78), na Microrregião Rio Doce, enquanto na Microrregião Centro-Oeste, o destaque é para Alto Rio Novo, no SIUPs (R\$4.765,29) (Tabela 21).

Tabela 22

**Remunerações Médias Reais por Setor Econômico por Setor Econômico
Macrorregião Central, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2019**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Central	2.413,74	1.275,94	1.646,79	1.610,52	5.598,46	2.284,15	2.183,66	3.334,22
Centro-Oeste	2.259,46	1.231,28	1.616,76	1.132,13	2.561,79	1.671,22	2.324,76	3.472,39
Alto Rio Novo	1.828,61	1.105,12	1.313,56	1.526,52	0,00	1.119,23	2.038,81	4.765,29
Baixo Guandu	1.793,13	1.384,80	1.501,24	1.038,40	1.754,06	1.630,25	1.706,78	3.636,41
Colatina	2.356,83	1.243,99	1.728,43	1.017,68	2.965,01	1.806,94	2.513,46	3.428,94
Governador Lindenberg	2.178,42	1.378,86	1.703,91	1.352,24	2.573,65	1.195,21	1.867,31	0,00
Marilândia	2.038,74	1.273,44	1.441,59	1.138,75	1.034,97	1.335,53	2.169,88	0,00
Pancas	1.935,59	1.327,45	1.222,22	1.445,02	2.280,83	1.067,55	1.607,46	4.693,37
São Domingos do Norte	2.881,26	1.329,57	1.451,07	1.391,20	2.580,54	2.658,84	1.600,39	2.035,25
São Gabriel da Palha	3.349,45	1.269,31	1.443,06	1.294,77	1.258,32	1.163,76	1.772,34	4.232,09
São Roque do Canaã	1.996,53	1.093,78	1.379,82	1.506,88	0,00	1.429,82	1.775,40	3.811,57
Vila Valério	2.060,06	1.099,16	1.396,01	1.452,14	0,00	1.300,76	1.869,75	2.549,88
Rio Doce	2.512,91	1.287,47	1.670,78	1.725,29	8.020,91	2.701,13	2.095,76	3.253,43
Aracruz	2.534,74	1.318,86	1.575,69	1.836,44	8.569,24	3.898,06	2.643,88	2.519,36
Ibiraçu	2.124,61	1.259,83	1.507,88	1.874,49	0,00	2.010,51	803,24	2.452,79
João Neiva	2.451,09	1.136,87	1.459,79	1.999,13	2.132,29	2.114,60	1.111,47	2.829,31
Linhares	2.481,48	1.316,60	1.768,48	1.460,89	8.542,78	2.138,49	2.126,16	4.622,16
Rio Bananal	2.873,44	1.157,30	1.405,18	1.383,22	2.775,96	1.358,57	1.858,15	3.461,97
Sooretama	2.613,41	1.214,20	1.436,36	1.501,29	0,00	2.003,18	2.006,47	2.066,69

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Por outro lado, apesar de Colatina ser o município mais expressivo da Microrregião Centro-Oeste em relação ao número de vínculos, os valores de seus salários médios não são os maiores desta região (Tabela 20 e 21).

6.3 Macrorregião Metropolitana

A Macrorregião Metropolitana é composta de três Microrregiões: Central Serrana, com cinco municípios, a Metropolitana e a Sudoeste Serrana com sete municípios cada. Nesta Macrorregião, como já evidenciado, existe uma concentração nítida dos valores das variáveis, que se repetem na Microrregião de mesmo nome. Uma das particularidades da Microrregião Metropolitana está na presença de municípios que teriam destaque em qualquer outra região. A capital é sua maior expressão, mas entre Vila Velha e Serra números próximos .. Cariacica fica num patamar intermediário entre estes municípios e Guarapari. Fundão e Viana, em comparação, apresentam valores menores (Tabela 23).

Ainda na Tabela 23, a Microrregião Central Serrana tem dois municípios em destaque: Santa Maria de Jetibá, que apresenta vínculos, massa salarial e estabelecimentos maiores que Santa Teresa. Na Microrregião Sudoeste Serrana, são três os municípios entre os principais quantitativos das variáveis: Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante e Marechal Floriano.

Tabela 23

Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2019

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
Metropolitana	587.062	46.877	2.845,11	1.670.258.335,68
Central Serrana	16.956	2.371	2.000,56	33.921.464,66
Itaguaçu	1.554	215	1.739,73	2.703.546,93
Itarana	1.260	155	1.855,97	2.338.518,53
Santa Leopoldina	1.164	207	1.836,00	2.137.104,18
Santa Maria de Jetibá	8.284	1.055	1.987,51	16.464.548,78
Santa Teresa	4.694	739	2.189,55	10.277.746,24
Metropolitana	545.859	41.096	2.918,54	1.593.112.282,78
Cariacica	56.866	4.908	2.027,93	115.320.303,76
Fundão	3.089	385	1.790,78	5.531.722,61
Guarapari	20.958	3.311	1.984,94	41.600.378,74
Serra	129.960	8.293	2.341,12	304.251.438,27
Viana	15.763	963	2.101,71	33.129.271,96
Vila Velha	101.105	10.439	2.089,84	211.292.838,14
Vitória	218.118	12.797	4.043,62	881.986.329,30
Sudoeste Serrana	24.247	3.410	1.782,68	43.224.588,24
Afonso Cláudio	3.667	476	1.620,99	5.944.186,15
Brejetuba	1.360	187	1.833,16	2.493.102,44
Conceição do Castelo	1.453	261	1.820,64	2.645.395,77
Domingos Martins	6.156	953	1.850,59	11.392.248,78
Laranja da Terra	968	146	1.785,36	1.728.225,04
Marechal Floriano	4.683	545	1.738,30	8.140.461,76
Venda Nova do Imigrante	5.960	842	1.825,67	10.880.968,30

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Tabela 24

Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico
Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2019

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Metropolitana	108.877	7.891	123.913	32.389	5.476	53.197	248.774	6.545
Central Serrana	3.885	2.899	4.283	715	84	1.798	3.196	96
Itaguaçu	584	96	392	10	70	175	227	0
Itarana	345	27	304	331	1	54	181	17
Santa Leopoldina	502	256	188	7	13	10	163	25
Santa Maria de Jetibá	1.524	2.215	2.429	98	0	841	1.156	21
Santa Teresa	930	305	970	269	0	718	1.469	33
Metropolitana	99.570	1.967	114.237	30.830	5.201	48.449	239.233	6.372
Cariacica	6.138	247	19.120	1.739	105	5.514	23.369	634
Fundão	963	111	630	42	13	625	692	13
Guarapari	3.147	286	6.392	927	21	1.246	8.786	153
Serra	8.318	268	29.584	17.318	226	22.270	50.451	1.525
Viana	2.611	185	4.822	222	3	2.691	5.177	52
Vila Velha	10.038	132	28.412	3.697	189	10.838	46.494	1.305
Vitória	68.355	738	25.277	6.885	4.644	5.265	104.264	2.690
Sudoeste Serrana	5.422	3.025	5.393	844	191	2.950	6.345	77
Afonso Cláudio	1.204	307	901	100	102	440	598	15
Brejetuba	553	328	242	97	1	15	119	5
Conceição do Castelo	338	272	415	31	42	150	199	6
Domingos Martins	1.070	848	1.179	229	7	700	2.117	6
Laranja da Terra	540	37	223	7	1	69	89	2
Marechal Floriano	944	674	719	117	0	830	1.384	15
Venda Nova do Imigrante	773	559	1.714	263	38	746	1.839	28

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Tabela 24, da Macrorregião Metropolitana, apresenta os vínculos regionais por setor de atividade econômica. Num plano geral é possível perceber que os setores de Serviços Industriais de utilidade Pública e de Extrativa Mineral tem baixa atividade e que os setores de Administração Pública e Serviços tem grande peso. O setor de Agropecuária, não tem quase nenhuma expressão na Metropolitana, e nas outras duas

também não apresenta um peso significativo. Nas três Microrregiões da Macrorregião Metropolitana, os setores com mais vínculos são os de Serviços e de Comércio.

Tabela 25

**Remunerações Médias Reais por Setor Econômico por Setor Econômico
Macrorregião Metropolitana, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2019**

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Metropolitana	4.716,25	1.674,89	1.807,11	1.793,59	10.518,60	2.573,92	2.584,18	3.687,09
Central Serrana	2.703,88	1.401,74	1.571,21	1.401,90	2.262,18	1.443,96	2.640,83	4.115,55
Itaguaçu	1.881,30	1.268,06	1.453,19	1.653,76	2.182,52	1.457,55	2.154,63	0,00
Itarana	2.160,98	1.183,88	1.631,39	1.747,91	998,00	1.452,46	1.925,39	3.446,43
Santa Leopoldina	2.151,10	1.315,02	1.371,97	1.235,23	2.788,37	1.232,44	2.108,51	2.470,86
Santa Maria de Jetibá	3.687,54	1.420,17	1.622,86	1.519,37	0,00	1.439,53	2.008,17	3.626,15
Santa Teresa	2.108,26	1.401,99	1.509,31	928,32	0,00	1.448,13	3.361,04	6.017,66
Metropolitana	4.929,85	2.390,27	1.832,92	1.804,39	10.965,88	2.683,48	2.600,19	3.677,29
Cariacica	3.081,65	1.489,14	1.750,86	1.308,82	3.188,42	2.049,69	1.998,69	3.050,96
Fundão	2.203,01	1.336,13	1.372,94	1.224,97	2.898,71	1.761,76	1.684,65	3.150,34
Guarapari	3.384,15	1.450,93	1.569,85	1.403,21	2.155,89	1.823,34	1.842,30	4.553,07
Serra	3.720,20	1.391,16	1.982,38	2.051,16	3.056,50	3.472,83	1.857,28	4.611,71
Viana	2.521,60	1.731,23	2.028,33	1.242,04	944,00	2.136,31	1.943,30	6.858,43
Vila Velha	4.168,34	1.519,19	1.700,07	1.354,85	3.676,41	1.886,26	1.963,70	2.682,74
Vitória	5.556,41	3.898,28	1.910,10	1.625,91	11.892,19	2.242,10	3.480,81	3.668,89
Sudoeste Serrana	2.235,43	1.471,49	1.447,77	1.730,97	1.970,21	1.463,40	1.952,00	3.964,12
Afonso Cláudio	2.093,36	1.284,32	1.305,13	1.262,99	2.133,06	882,40	1.770,33	4.185,86
Brejetuba	2.381,18	1.291,31	1.426,37	1.475,43	0,00	1.204,65	2.010,17	1.435,45
Conceição do Castelo	2.875,55	1.476,48	1.318,30	1.113,51	1.703,65	1.335,94	1.973,33	4.267,19
Domingos Martins	2.202,41	1.558,19	1.487,02	2.130,88	2.156,71	1.877,91	1.948,99	2.917,67
Laranja da Terra	2.050,14	1.054,57	1.424,98	1.639,57	1.996,00	1.140,24	1.829,67	4.685,19
Marechal Floriano	1.901,12	1.518,85	1.455,03	1.368,86	0,00	1.521,32	2.017,50	4.057,68
Venda Nova do Imigrante	2.655,97	1.516,55	1.530,04	1.891,26	1.844,53	1.413,42	1.965,11	4.354,55

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Tabela 25, o recorte anterior se repete, mas com a variável salário médio. Na Central Serrana, encontra-se o maior valor em Santa Teresa, no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$6.017,66) e o menor, na Construção Civil (R\$928,32). Na Microrregião Metropolitana, a maior e a menor remuneração encontram-se no setor de Extrativa Mineral, em Vitória (R\$11.892,19) e em Viana (R\$944,00). O destaque geral fica para os setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública e de Administração Pública que se mostram importantes na maioria dos municípios. O setor de Serviços também pode ser destacado como expressivo, mas o Comércio que se destaca nos vínculos, nos salários médios não mantém sua grande importância relativa.

6.4 Macrorregião Norte

A Macrorregião Norte é composta de duas Microrregiões: a Nordeste com nove municípios e a Noroeste com sete municípios integrantes. Na Microrregião Nordeste, conforme a Tabela 26, o destaque municipal é São Mateus, que apresenta valores expressivos em todas variáveis do mercado de trabalho. Na Tabela 27, segmentada em setores econômicos, São Mateus também se destaca nos setores de Serviços (7.046 vínculos) e Comércio (5.131 vínculos). Quanto aos Salários Médios (Tabela 28), é

possível destacar o setor de Extrativa Mineral de São Mateus (R\$10.496,89) e o setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública em geral (R\$4.486,41).

Tabela 26
Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2019

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
Norte	65.243	8.161	1.924,67	125.571.390,23
Nordeste	43.076	5.063	1.918,15	82.626.400,78
Boa Esperança	1.828	291	1.762,54	3.221.927,68
Conceição da Barra	4.302	301	1.894,67	8.150.869,71
Jaguarié	3.794	561	1.704,92	6.468.472,98
Montanha	3.148	483	1.866,26	5.874.979,86
Mucurici	873	156	1.643,89	1.435.113,96
Pedro Canário	2.677	368	1.838,49	4.921.625,69
Pinheiros	4.723	578	1.715,18	8.100.774,63
Ponto Belo	840	139	1.707,94	1.434.672,95
São Mateus	20.891	2.186	2.059,16	43.017.963,32
Noroeste	22.167	3.098	1.937,34	42.944.989,45
Água Doce do Norte	981	142	2.322,63	2.278.502,44
Águia Branca	1.186	167	1.879,52	2.229.110,88
Barra de São Francisco	6.601	832	1.953,63	12.895.898,88
Ecoporanga	2.581	569	1.759,64	4.541.634,05
Mantenópolis	846	144	1.984,15	1.678.586,97
Nova Venécia	9.150	1.119	1.941,42	17.763.955,52
Vila Pavão	822	125	1.894,53	1.557.300,71

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Tabela 27
Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico
Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2019

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Norte	15.119	9.690	14.784	1.712	2.069	7.277	14.278	314
Nordeste	9.986	8.463	9.025	984	312	4.346	9.812	148
Boa Esperança	651	374	344	11	1	176	252	19
Conceição da Barra	1.349	1.542	434	5	0	437	516	19
Jaguarié	1.227	951	934	35	0	158	483	6
Montanha	951	820	575	14	2	331	436	19
Mucurici	409	323	48	13	0	43	31	6
Pedro Canário	936	432	509	285	0	138	363	14
Pinheiros	940	1.805	907	20	4	417	616	14
Ponto Belo	465	115	143	6	0	33	69	9
São Mateus	3.058	2.101	5.131	595	305	2.613	7.046	42
Noroeste	5.133	1.227	5.759	728	1.757	2.931	4.466	166
Água Doce do Norte	484	26	158	29	144	40	91	9
Águia Branca	479	43	192	2	52	114	299	5
Barra de São Francisco	971	113	1.859	67	824	1.540	1.185	42
Ecoporanga	855	491	541	44	256	68	309	17
Mantenópolis	506	19	198	3	0	9	104	7
Nova Venécia	1.518	492	2.588	575	309	1.149	2.436	83
Vila Pavão	320	43	223	8	172	11	42	3

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na Microrregião Noroeste, os municípios de Nova Venécia e de Barra de São Francisco apresentam os melhores valores nas variáveis apresentadas, com exceção dos Salários Médios, que apresentam valores próximos para todos os municípios da Microrregião (Tabela 26).

Na Tabela 27, ainda na Microrregião Noroeste, novamente os municípios de Nova Venécia e Barra de São Francisco se destacam principalmente no número de vínculos nos setores de Comércio e Serviços. O destaque para ambas as Microrregiões se encontra no quantitativo de vínculos expressivos no setor de Agropecuária.

Tabela 28
Remunerações Médias Reais por Setor Econômico por Setor Econômico
Macrorregião Norte, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2019

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Norte	2.239,09	1.333,82	1.532,75	1.723,35	3.704,69	1.940,81	2.100,18	4.486,41
Nordeste	2.278,07	1.346,09	1.507,38	1.757,13	10.291,39	1.891,96	2.155,60	3.840,30
Boa Esperança	2.396,17	1.147,08	1.355,11	1.493,73	0,00	1.323,33	1.843,47	2.787,39
Conceição da Barra	1.866,25	1.793,85	1.468,26	1.694,18	0,00	2.046,10	2.391,05	4.923,77
Jaguaré	2.148,71	1.165,20	1.499,28	1.859,22	0,00	1.567,90	2.049,67	3.463,88
Montanha	1.988,98	1.235,40	1.352,25	1.554,93	1.574,41	2.073,38	3.248,65	3.434,82
Mucurici	1.862,54	1.448,18	1.230,92	1.407,38	0,00	1.166,45	2.150,60	1.894,48
Pedro Canário	2.041,00	1.838,23	1.471,97	1.774,20	0,00	1.619,94	1.829,79	5.320,64
Pinheiros	2.177,39	1.197,85	1.589,04	991,31	1.552,64	2.792,94	1.910,49	5.935,96
Ponto Belo	1.942,55	1.309,12	1.228,69	1.127,25	0,00	1.233,10	1.816,56	3.592,85
São Mateus	2.786,52	1.190,47	1.539,18	1.792,83	10.496,89	1.791,94	2.130,70	3.202,70
Noroeste	2.163,24	1.249,13	1.572,52	1.677,69	2.535,06	2.013,24	1.978,42	5.062,45
Água Doce do Norte	2.875,34	1.327,62	1.413,05	1.395,11	2.313,66	1.802,67	1.697,34	3.207,69
Águia Branca	2.415,72	1.351,40	1.340,38	960,30	2.622,77	2.276,66	1.140,26	3.547,08
Barra de São Francisco	1.961,98	1.340,36	1.527,60	1.527,88	2.828,97	2.085,75	1.778,86	5.859,47
Ecoporanga	2.349,38	1.245,85	1.259,80	1.223,05	1.762,09	1.319,77	1.860,82	4.117,89
Mantenópolis	2.387,79	1.331,84	1.187,47	1.426,67	0,00	858,60	1.652,09	3.731,21
Nova Venécia	1.813,42	1.195,31	1.734,21	1.753,59	2.711,59	1.958,49	2.216,78	5.281,98
Vila Pavão	2.126,07	1.476,36	1.483,96	1.274,86	2.119,20	848,06	2.032,98	4.379,21

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

6.5 Macrorregião Sul

A Macrorregião Sul tem três Microrregiões. Caparaó com 12 municípios, Central Sul com sete e Litoral Sul com oito. Na Microrregião do Caparaó, são três os municípios que disputam os valores mais expressivos de suas variáveis com exceção dos Salários Médios, que se mostram próximos em todos os municípios: Alegre, Guaçuí e Iúna. O oposto apresenta-se em Divino São Lourenço, que detém os menores valores para as variáveis, com exceção do salário médio (Tabela 29).

A Microrregião do Caparaó, em relação ao quantitativo de vínculos, por setores econômicos (Tabela 30), Alegre, Guaçuí e Iúna além de apresentarem valores expressivos no geral, também se destacam nos setores de Serviços e Comércio. Os setores com menos impacto nesta variável são os de Extrativa Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Construção Civil. Com relação aos Salários Médios (Tabela 31), além dos valores acima da média apresentados no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, para quase todos os municípios, o Setor de Administração Pública do município de Muniz Freire apresenta o valor de R\$3.471,55.

Tabela 29

Vínculos, Estabelecimentos, Remunerações Médias e Massas Salariais
Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2019

Regiões e Municípios	Vínculos	Estabelecimentos	Salário Médio	Massa Salarial
Sul	117.718	14.998	2.078,89	244.722.405,31
Caparaó	21.304	3.736	1.939,48	41.318.638,81
Alegre	3.652	632	2.305,71	8.420.444,71
Bom Jesus do Norte	1.438	196	1.609,88	2.315.006,55
Divino de São Lourenço	406	80	1.875,44	761.427,72
Dores do Rio Preto	685	153	1.737,66	1.190.293,79
Guaçuí	4.334	771	1.760,46	7.629.849,91
Ibatiba	2.373	392	2.176,05	5.163.758,10
Ibitirama	690	110	2.019,27	1.393.298,21
Irupi	1.134	154	1.751,35	1.986.026,23
Íluna	2.705	510	1.848,25	4.999.528,85
Jerônimo Monteiro	1.118	198	1.754,39	1.961.408,28
Muniz Freire	1.696	297	2.129,75	3.612.058,05
São José do Calçado	1.073	243	1.757,26	1.885.538,41
Central Sul	63.104	7.842	2.006,99	126.649.154,21
Apiacá	766	136	1.648,18	1.262.505,53
Atílio Vivácqua	2.660	248	1.707,99	4.543.265,09
Cachoeiro de Itapemirim	44.664	5.193	2.078,34	92.827.099,83
Castelo	7.401	1.071	1.875,10	13.877.612,53
Mimoso do Sul	2.919	483	1.847,99	5.394.283,21
Muqui	1.268	247	1.697,17	2.152.010,80
Vargem Alta	3.426	464	1.924,22	6.592.377,22
Litoral Sul	33.310	3.420	2.304,25	76.754.612,29
Alfredo Chaves	3.048	394	1.886,73	5.750.741,81
Anchieta	6.599	602	2.705,27	17.852.082,78
Iconha	3.778	429	2.355,77	8.900.105,54
Itapemirim	6.416	525	2.504,05	16.066.004,48
Marataízes	6.082	629	1.885,53	11.467.789,27
Piúma	2.811	421	2.374,30	6.674.162,50
Presidente Kennedy	3.053	213	2.176,18	6.643.872,37
Rio Novo do Sul	1.523	207	2.232,34	3.399.853,54

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IUSN

A Microrregião Central Sul, tem como município mais significativo Cachoeiro de Itapemirim, e como nas análises anteriores, os valores do salário médio são relativamente parecidos para todos os municípios (Tabela 29). A tabela 30, que apresenta os vínculos regionais por setores econômicos, Cachoeiro de Itapemirim destaca-se em Serviços (14.962) e Comércio (11.327), mas também no setor de Indústria de Transformação (10.851).

A Tabela 31 analisa os salários médios regionais por setor, mas apesar dos salários médios gerais estarem próximos, esta segmentação proporciona uma melhor compreensão da estrutura setorial da Microrregião Central Sul. O destaque concentra-se novamente no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, mas os valores do salário médio do setor de Administração Pública (R\$2.430,11), também podem ser destacados.

Tabela 30
Estoque de Empregos Formais por Setor Econômico
Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2019

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Sul	28.390	3.352	27.601	2.640	1.948	20.430	32.027	1.330
Caparaó	6.598	951	6.349	291	109	1.536	5.356	114
Alegre	861	173	942	53	55	169	1.361	38
Bom Jesus do Norte	527	34	359	37	2	209	258	12
Divino de São Lourenço	199	30	59	25	0	48	43	2
Dores do Rio Preto	225	38	196	16	0	124	82	4
Guaçuí	1.034	222	1.400	42	1	363	1.265	7
Ibatiba	735	56	776	12	3	153	634	4
Ibitirama	413	23	135	0	1	39	79	0
Irupi	577	39	307	5	2	30	172	2
Iúna	549	85	954	60	16	115	909	17
Jerônimo Monteiro	519	36	371	24	0	41	127	0
Muniz Freire	499	105	555	11	29	196	292	9
São José do Calçado	460	110	295	6	0	49	134	19
Central Sul	9.316	1.349	15.206	1.323	1.229	15.990	18.238	453
Apiacá	399	79	124	28	2	22	108	4
Atílio Vivácqua	558	76	406	46	22	1.288	259	5
Cachoeiro de Itapemirim	4.933	479	11.327	898	853	10.851	14.962	361
Castelo	1.172	199	1.732	203	130	2.318	1.588	59
Mimoso do Sul	985	270	721	27	33	369	510	4
Muqui	475	81	366	32	0	51	257	6
Vargem Alta	794	165	530	89	189	1.091	554	14
Litoral Sul	12.476	1.052	6.046	1026	610	2.904	8.433	763
Alfredo Chaves	691	193	599	118	7	235	1205	0
Anchieta	1.993	125	897	550	499	602	1.402	531
Iconha	604	29	729	36	30	263	2.087	0
Itapemirim	3.284	342	861	57	38	971	730	133
Marataízes	2.637	19	1.658	145	0	178	1.416	29
Piúma	872	94	743	53	0	317	709	23
Presidente Kennedy	1.908	204	227	61	9	32	608	4
Rio Novo do Sul	487	46	332	6	27	306	276	43

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A Microrregião Litoral Sul, pertencente à Macrorregião Sul, contém três municípios com maior expressão dos valores de suas variáveis: Itapemirim, Anchieta e Marataízes. Por outro lado, o município de Rio Novo do Sul apresenta os menores valores das variáveis elencadas (Tabela 29).

Na Tabela 30, o destaque dos vínculos é no Setor de Administração Pública do município de Itapemirim (3.284), mas em quase todos os demais municípios desta Microrregião, este setor comporta um quantitativo significativo de postos de trabalho. Na Tabela 31, o salário médio mais expressivo é o do setor de Extrativa Mineral do município de Anchieta (R\$7.771,10), um pouco acima do valor do setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública do município de Rio Novo do Sul (R\$7.770,04) e o menor valor encontra-se no setor de Serviços do município de Presidente Kennedy (R\$903,60), com exceção dos valores zerados¹⁰.

¹⁰ Valores zerados correspondem a ausência de vínculos nos setores dos municípios.

Tabela 31
Remunerações Médias Reais por Setor Econômico por Setor Econômico
Macrorregião Sul, Microrregiões e Municípios do Espírito Santo - 2019

Regiões e Municípios	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUPs
Sul	2.587,14	1.322,59	1.520,37	1.354,20	3.611,42	1.933,79	2.184,16	3.614,20
Caparaó	2.508,00	1.241,26	1.368,00	1.223,26	1.696,55	1.367,47	2.204,14	4.020,11
Alegre	2.687,91	1.335,37	1.370,03	1.165,55	1.808,34	1.281,07	2.984,81	3.802,85
Bom Jesus do Norte	1.802,39	1.189,07	1.318,65	1.320,61	998,00	1.458,53	1.683,40	5.109,37
Divino de São Lourenço	2.333,94	1.045,34	1.240,47	1.404,09	0,00	1.459,97	1.831,10	4.254,21
Dores do Rio Preto	2.326,92	1.210,55	1.249,14	1.275,72	0,00	1.527,54	1.862,60	3.336,18
Guaçuí	2.725,07	1.127,13	1.420,84	1.111,67	1.884,95	1.413,64	1.578,13	2.094,47
Ibatiba	2.776,39	1.507,30	1.307,23	1.490,58	1.570,40	1.363,01	2.786,89	6.566,97
Ibitirama	2.291,47	883,60	1.337,30	0,00	1.032,85	1.365,30	2.427,63	0,00
Irupi	2.039,24	1.355,41	1.353,44	1.395,63	1.508,96	1.383,29	1.641,82	3.563,61
Iúna	2.718,94	1.448,91	1.397,18	1.222,61	608,99	1.270,44	1.922,72	4.341,77
Jerônimo Monteiro	2.299,92	1.375,10	1.159,55	1.076,27	0,00	1.279,80	1.651,57	0,00
Muniz Freire	3.471,55	1.224,43	1.515,65	1.371,21	2.175,12	1.214,10	1.939,40	3.063,59
São José do Calçado	1.946,85	1.114,46	1.354,38	665,33	0,00	1.359,80	2.358,60	4.272,61
Central Sul	2.430,11	1.351,35	1.605,76	1.386,82	2.217,06	2.017,43	2.161,48	3.379,35
Apiacá	1.802,45	1.064,05	1.457,29	1.449,56	1.045,50	1.125,80	1.495,17	12.409,76
Atílio Vivácqua	1.619,86	1.196,74	1.630,03	1.061,91	2.608,20	1.782,64	1.789,67	4.168,48
Cachoeiro de Itapemirim	2.656,06	1.465,21	1.674,60	1.371,68	2.278,88	2.078,51	2.224,71	2.877,96
Castelo	2.620,21	1.398,38	1.347,17	1.541,41	1.704,90	1.901,22	1.847,41	5.421,77
Mimoso do Sul	2.281,46	1.138,17	1.410,80	1.194,54	2.540,99	1.993,08	1.874,69	3.728,00
Muqui	1.853,59	1.395,73	1.307,38	1.418,07	0,00	1.716,98	1.976,66	6.508,96
Vargem Alta	2.159,88	1.499,95	1.466,94	1.382,27	2.200,64	1.974,22	2.007,34	3.397,95
Litoral Sul	2.746,24	1.359,23	1.465,61	1.349,28	6.762,89	1.772,81	2.220,53	3.692,97
Alfredo Chaves	2.036,98	1.354,13	1.381,79	1.491,96	1.390,07	1.521,62	2.249,61	0,00
Anchieta	3.157,86	1.532,76	1.583,74	1.320,39	7.771,10	1.586,59	1.898,28	3.250,00
Iconha	2.411,73	1.329,77	1.521,72	1.069,04	2.290,21	1.789,87	2.739,62	0,00
Itapemirim	3.003,49	1.353,05	1.423,81	1.195,55	1.850,87	1.951,61	2.636,46	4.179,02
Marataizes	2.281,77	948,70	1.493,19	1.384,08	0,00	1.362,26	1.731,38	2.145,60
Piúma	2.882,30	1.396,26	1.391,19	1.701,41	0,00	1.783,71	3.124,63	5.431,55
Presidente Kennedy	2.817,94	1.295,95	1.352,16	1.250,67	1.830,08	1.214,35	903,60	3.730,59
Rio Novo do Sul	2.738,87	1.348,14	1.389,30	1.384,68	3.049,76	2.035,94	1.793,48	7.770,04

Fonte: RAIS/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Esta breve análise das segmentações regionais das variáveis trabalhistas reforça algumas verdades intuitivas em relação aos municípios mais importantes das Macro e Microrregiões do Estado, mas por outro lado também abre caminho para novos olhares que valorizam ainda mais a importância do enfoque do mercado de trabalho para a compreensão do desenvolvimento sustentável regional e o início da busca por possíveis soluções para a concentração marcante que encontramos no estado do Espírito Santo.

7. Conclusão

Os Gráficos 1, 2 e 3 mostram, com pequenas e poucas quedas esporádicas, um processo de crescimento dos estoques de vínculos formais, que nos anos 2000, tornou-se mais vigoroso. A partir de 2015 verificou-se uma queda nos vínculos, em virtude da crise econômica vivenciada pelo país. A inversão da trajetória dos últimos anos, com a volta paulatina do crescimento, não nos permite especular se e quando os estoques de postos de trabalho formais voltarão a alcançar os patamares anteriores à crise.

Na comparação entre Brasil, Sudeste e Espírito Santo, entre 2009 e 2019, a evolução dos estoques do emprego no Estado e no Sudeste mantém-se abaixo dos resultados do Brasil. O índice do Espírito Santo em relação ao Sudeste, oscila entre a igualdade e resultados pouco menores para o Estado em toda série.

Para as remunerações, o quadro é estável em toda a série. O Sudeste apresenta índices mais elevados, seguido pelo Brasil, enquanto o Espírito Santo apresenta números mais modestos. O destaque mais relevante nesta dimensão encontra-se na queda das remunerações dos três recortes geográficos no ano de 2019, após um crescimento mais ou menos constante na série. Na evolução relativa do número de estabelecimentos, o Espírito Santo ocupa posição intermediária, ficando próximo ao Sudeste em toda série. As quedas nas variações absoluta e relativa nos três anos anteriores, foram ficando menos expressivas e em 2019 chegaram a estabilidade.

Para o índice da Massa Salarial, a trajetória do Brasil permanece acima em toda a série histórica, enquanto o Espírito Santo e o Sudeste oscilam, tendo ora um ora outro, resultados mais expressivos. Nas variações relativa e absoluta, após quedas em 2015 e 2016 e crescimento em 2017 e 2018, em 2019 o resultado volta a ser negativo.

Quando segmentado por setores em 2019, os maiores números de estoque de vínculos estão nos Serviços (331.844) e no Comércio (195.772) e o menor ocorreu no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública (9.891). O maior quantitativo de estabelecimentos está também nos Serviços (32.391) e no Comércio (32.180), tendo o mesmo setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, a menor quantidade dos mesmos (266). O destaque positivo das remunerações médias está na Indústria Extrativa (R\$7.279,35) e o menor valor na Agropecuária (R\$1.402,84).

Segmentando por ocupações, com exceção dos Não Classificados, os Profissionais das Ciências e das Artes (R\$5.091,12) e os Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público (R\$4.884,32) são as categorias cujas remunerações são mais expressivas. Os Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca (R\$1.248,51) pertencem a categoria que apresenta o menor salário médio.

Na seção 5, Características Individuais, o perfil do trabalhador torna-se mais evidente, quando se segmenta de acordo com o gênero e se diferencia por faixa etária e por escolaridade. Pela faixa etária, as remunerações crescem de acordo com o aumento da idade, com uma pequena queda para os homens com mais de 65 anos. Nesta dimensão, aparentemente, a experiência de vida ajuda a melhorar a remuneração com o passar do tempo. Em todas as categorias de faixa etária, as mulheres percebem

remunerações mais baixas que os homens, com a exceção da faixa etária de 10 a 14 anos que apresenta resultados praticamente iguais. O destaque em 2019 é a queda quase generalizada da remuneração média das faixas etárias analisadas.

Quanto à escolaridade, o destaque acontece nas categorias de maior escolaridade, Superior Completo, Mestrado e Doutorado, onde as remunerações são mais expressivas do que às daquelas de menos escolaridade. Aqui também, em todas as faixas de escolaridade, as remunerações do gênero feminino são menores que as masculinas.

Quando a análise se detém na participação no estoque de vínculos para homens e mulheres, o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho vem se ampliando a cada ano, chegando em 2017 a 43,67%. Em 2018 os valores da série caem pela primeira vez (43,37%) e em 2019 voltam a ter uma pequena queda (43,26%).

A perspectiva da Regionalização amplia a visão anteriormente apresentada. A principal constatação está no nível de concentração das variáveis trabalhistas na Macro e Microrregião Metropolitana, com as demais regiões tendo poucos municípios dinâmicos.

Os setores com maiores quantitativos de vínculos para o estado como um todo são os de Serviços, Comércio, Administração Pública e Indústria de Transformação e esta estrutura se repete, com raras exceções, nas Macro e Microrregiões, bem como nos municípios.

Quanto a participação relativa dos municípios nas Microrregiões, encontramos cenários diversos. Desde a ênfase de um único representante municipal importante, como Colatina na Microrregião Centro-Oeste, São Mateus na Microrregião Nordeste e Cachoeiro de Itapemirim na Central Sul, passando por uma influência dupla, como Linhares e Aracruz na Microrregião Rio Doce, Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá na Microrregião Central Serrana e Nova Venécia e Barra de São Francisco na Microrregião Noroeste, ou tripla, como Venda Nova do Imigrante, Marechal Floriano e Domingos Martins na Microrregião Sudoeste Serrana, Guaçuí, Alegre e Iúna na Microrregião do Caparaó, e Itapemirim, Anchieta e Marataízes na Microrregião Litoral Sul. A Microrregião Metropolitana tem quatro municípios com os quantitativos mais expressivos das variáveis trabalhistas: Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica.

Com esta gama significativa de informações sobre o mercado de trabalho formal, espera-se que os atores que lidam com esta temática possam aproveitar este documento para planejar seu futuro e tomar decisões com maior segurança.

Bibliografia

BORJAS, GEORGE J. *Economia do Trabalho*. Porto Alegre: AMGH, 2012.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais - 2018*. Vitória, Espírito Santo: IJSN, 2019.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria Especial de Trabalho e Previdência: Nota Técnica Novo CAGED Substituição da captação dos dados do Caged pelo eSocial. Brasília, 27 de maio de 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria Especial de Trabalho e Previdência: Nota Técnica Substituição da captação dos dados da RAIS pelo eSocial e aspectos metodológicos da RAIS 2019. Brasília, 26 de outubro de 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria Especial de Trabalho e Previdência: *Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)*. Brasília, Distrito Federal, outubro de 2020.

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria de Economia
e Planejamento*

